

JOANA FILIPA LOPES DO NASCIMENTO

Charpentier: uma descoberta musical



Universidade do Algarve

Escola Superior de Educação e Comunicação

2019

JOANA FILIPA LOPES DO NASCIMENTO

Charpentier: uma descoberta musical

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Relatório realizado sob a orientação de:
Doutora Olga Maria Teixeira Amaral Ludovico
Mestre Maria Raquel de Almeida Godinho Correia



Universidade do Algarve

Escola Superior de Educação e Comunicação

2019

Charpentier: uma descoberta musical

Declaração de autoria do Relatório da Prática de Ensino Supervisionada

Declaro ser a autora deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

Copyright © – Joana Filipa Lopes do Nascimento. Escola Superior de Educação e Comunicação

A Universidade do Algarve reserva para si o direito, em conformidade com o disposto no Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, de arquivar, reproduzir e publicar a obra, independentemente do meio utilizado, bem como de a divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição para fins meramente educacionais ou de investigação e não comerciais, conquanto seja dado o devido crédito ao autor e editor respetivos.

“A música está profundamente ligada à vida. Ela existe como manifestação humana em todo o mundo, em todas as épocas, em todas as situações da vida. A música faz-se para dar uma formação geral e não específica, pois ela contribui grandemente para formar e desenvolver toda a personalidade humana”.

Jos Wuytack

Agradecimentos

Com o culminar desta etapa tão importante, no que toca a aspetos académicos e pessoais, não podia deixar de agradecer às pessoas que deste percurso fizeram parte:

- Em primeiro lugar tenho a agradecer a cooperação preciosa das minhas orientadoras, Doutora Olga Maria Teixeira Amaral Ludovico e Mestre Maria Raquel de Almeida Godinho Correia, por todo o apoio, disponibilidade, dedicação e desejo de tornar este trabalho uma mais valia para todos os que o lerem;

- Agradeço ao Luís Correia por toda a ajuda, interesse e questionamento do trabalho, pois fez-me pensar sobre o que havia escrito;

- Agradeço à Rossana Lopes, em primeiro lugar por me fazer sentir na sua sala como uma verdadeira educadora, em segundo, por todo o apoio incondicional que senti desde o primeiro momento, em que a motivação, a disponibilidade e a entrega eram uma constante. Não me canso de agradecer-te, Rossana!;

- Agradeço à Daniela e à Tânia, que além de braços direitos da Rossana, foram também os meus;

- Agradeço a todos os pais das crianças da sala onde realizei a minha prática, pois para além de me aceitarem neste contexto tão importante para os seus filhos, ainda comunicavam comigo como com qualquer um dos outros elementos de referência na sala;

- Agradeço às crianças com as quais tive o privilégio de realizar a minha prática, e também as atividades deste relatório. O seu entusiasmo, interesse e questões fizeram de todo este processo uma vivência muito mais rica e especial. Guardo-os, a todos, com muito carinho no meu coração;

- Agradeço à grande referência neste percurso académico que foi a Doutora Maria Helena Horta, que para além de nos encantar nas suas unidades curriculares com momentos que não esqueceremos, fez de nós um grupo unido, com força, entusiasmo e em permanente inquietação no que toca aos temas da Educação! Obrigada não é nem nunca será suficiente;

- Agradeço às minhas colegas de curso, que ao longo do tempo se tornaram amigas e companheiras para toda a vida. Principalmente à Mara Costa, Ana Inácio e Micaela Marques - sabem o lugar especial que ocupam no meu coração e a importância que tiveram em todo este caminho;

- Agradeço às minhas amigas de infância, Daniela e Jéssica por serem um apoio muito forte e serem a minha base segura desde sempre. Por estarem presentes em todos os momentos, tornando-os especiais;

- Agradeço ao meu namorado Fábio, por toda a paciência, compreensão e ajuda em todo este percurso académico. Além de padrinho foi amigo, companheiro e namorado. Foi na universidade que tudo começou e foi nela que nos transformámos os dois. Obrigada por dares à minha vida um brilho especial e uma felicidade sem igual... obrigada por seres o meu melhor amigo, o melhor namorado e o revisor de todas as páginas;

- Agradeço ao meu cunhado Sérgio, que sempre com boa disposição contribuiu para o meu estado de espírito e para levar as coisas com mais leveza e despreocupação. Tudo se faz e com a tua ajuda tudo se tornou mais fácil;

- Agradeço à minha irmã Vera, pois sempre foi a minha segunda mãe, e o seu sentimento de responsabilidade para comigo sempre foi nesse sentido. Sei que nem sempre foi fácil aturar-me, mas sempre foste especial até nisso, pois captavas e captas a minha atenção como ninguém. Obrigada por tantos ensinamentos, fraternidade, amor e por seres o melhor modelo de mulher que conheço, és um exemplo;

- Aos meus pais, Adriana e Jorge, que sempre me inspiraram o valor importante da educação, pois podemos ser sempre mais e melhores. Obrigada por serem os melhores pais do mundo, por deixarem que siga os meus rumos e sonhos, mas sempre consciente dos valores que me inculcaram. Considero-me uma pessoa feliz e sei que o vosso contributo é diário. Sou muito grata a vocês por tudo o que me deram ao longo da vida, mas principalmente pelo amor incondicional em todos os momentos. Espero um dia ser para os meus filhos, nem que seja só metade, daquilo que são para mim. Se hoje termino esta etapa, a vós, tudo vos devo.

Resumo

Este relatório de investigação foi realizado em contexto de jardim de infância, na Prática de Ensino Supervisionada correspondente ao Mestrado em Educação Pré-Escolar. Desta prática emergiu a necessidade de delinear estratégias que proporcionassem um maior contacto, por parte das crianças, com a música. Partindo desta necessidade e realidade, associando a esta a importância da música erudita, foi pensado o presente estudo, que tem como título “Charpentier: uma descoberta musical”. Este estudo de carácter qualitativo tem como questão de partida “Qual o contributo da obra musical Te Deum- Prelúdio de *Charpentier* para o desenvolvimento de conceitos musicais em crianças de 4 e 5 anos?”. Como objetivos, apresentar a obra musical Te Deum – Prelúdio de Charpentier ao grupo de crianças e desenvolver um conjunto de atividades relacionadas com a obra, que potenciem a expressão e comunicação das mesmas. A intervenção educativa decorreu em cinco sessões com seis participantes, três do sexo feminino, três do sexo masculino. O procedimento maioritariamente utilizado foi a observação direta e ainda participante, bem como, o registo audiovisual (vídeo).

Os resultados da investigação demonstraram que a obra musical possibilita uma oportunidade diversa de exploração das várias áreas de conteúdo e contribui significativamente para o desenvolvimento musical. Demonstra também que, a audição de uma música implica sempre movimento por parte de um indivíduo, e ainda, que a adequação da letra da música a um grupo específico beneficia a sua identificação enquanto grupo.

Palavras-chave: música; Charpentier; ritmo; melodia; educação pré-escolar.

Abstract

This report was performed in a kindergarten context, in the Supervised Teaching Practice corresponding to the Master's Degree in Pre-School Education. From this practice emerged the need to outline strategies that would provide greater contact by children with music. From this necessity and reality, associating to the importance of the erudite music, the present study was thought with the title “Charpentier: a musical discovery”. This qualitative study has as a starting point “what is the contribution of the musical work Te Deum-Prelude de Charpentier for the development of musical concepts in children of 4 and 5 years?”. As objectives, present the musical work Te Deum - Prelude of Charpentier to the group of children and develop a set of activities related to the work, that enhance the expression and communication. The educational intervention took place in five sessions with six participants, three females, three males. The procedure mainly used was direct observation and participant, as well as the audiovisual record (video).

The research results demonstrated that the musical work provides a diverse opportunity to explore the various content areas and contributes significantly to musical development. It also shows that listening to a song always implies movement and also that the appropriateness of the lyrics of the music to a specific group benefits their identification as a group.

Keywords: music; Charpentier; rhythm; melody; pre-school education.

Índice Geral

Agradecimentos	i
Resumo	iii
Abstract	iv
Índice geral	v
Índice de grelhas	vii
Índice de anexos	viii
Introdução	1
Capítulo I - Enquadramento Teórico	3
1.1. A música na vida das crianças	3
1.2. A criança e os conceitos musicais	6
1.3. A música erudita como impulsionadora de descobertas	9
1.4. Jardim de infância como promotor da arte musical	12
Capítulo II- Estudo Empírico	16
1. Metodologia de investigação	16
2. Questão de pesquisa	17
3. Objetivos do estudo	17
4. Participantes no estudo	17
5. Procedimentos metodológicos	18
5.1. Observação	18
5.1.1. Observação participante	19
5.1.2. Observação direta	19
5.1.3. Observação indireta	19
6. Procedimentos éticos	20
Capítulo III – Intervenção educativa	20
1. Estratégias de intervenção	21
1.1. Primeira sessão	22
1.2. Segunda sessão	23
1.3. Terceira sessão	24
1.4. Quarta sessão	25
1.5. Quinta sessão	26
Capítulo IV- Apresentação e análise interpretativa dos dados	27

1. Apresentação dos dados por sessão	27
1.1. Primeira sessão	27
1.2. Segunda sessão	31
1.3. Terceira sessão	34
1.4. Quarta sessão	37
1.5. Quinta sessão	40
2. Análise dos resultados	42
Conclusão	48
Referências	50
Anexos	54

Índice de Grelhas

Grelha nº 1 - Caracterização do grupo de crianças	17
Grelha nº 2 - Planificação da atividade para primeira sessão	21
Grelha nº 3 - Planificação da atividade para segunda sessão	22
Grelha nº 4 - Planificação da atividade para terceira sessão	23
Grelha nº 5 - Planificação da atividade para quarta sessão	24
Grelha nº 6 - Planificação da atividade para quinta sessão	25

Índice de Anexos

ANEXO I - Pedido de autorização de registos audiovisuais e escritos	54
ANEXO II - 1ª sessão: Registo e avaliação individual da criança A, a partir do visionamento do vídeo	55
ANEXO III - 1ª sessão: Registo e avaliação individual da criança B, a partir do visionamento do vídeo	56
ANEXO IV - 1ª sessão: Registo e avaliação individual da criança C, a partir do visionamento do vídeo	57
ANEXO V - 1ª sessão: Registo e avaliação individual da criança D, a partir do visionamento do vídeo	58
ANEXO VI - 1ª sessão: Registo e avaliação individual da criança E, a partir do visionamento do vídeo	59
ANEXO VII - 1ª sessão: Registo e avaliação individual da criança F, a partir do visionamento do vídeo	60
ANEXO VIII – Análise conjunta da primeira sessão	61
ANEXO IX - 2ª sessão: Registo e avaliação individual da criança A, a partir do visionamento do vídeo	62
ANEXO X - 2ª sessão: Registo e avaliação individual da criança B, a partir do visionamento do vídeo	63
ANEXO XI - 2ª sessão: Registo e avaliação individual da criança C, a partir do visionamento do vídeo	64
ANEXO XII - 2ª sessão: Registo e avaliação individual da criança D, a partir do visionamento do vídeo	65
ANEXO XIII - 2ª sessão: Registo e avaliação individual da criança E, a partir do visionamento do vídeo	66
ANEXO XIV – Análise conjunta da segunda sessão	68
ANEXO XV - 3ª sessão: Registo e avaliação individual da criança A, a partir do visionamento do vídeo	69
ANEXO XVI - 3ª sessão: Registo e avaliação individual da criança B, a partir do visionamento do vídeo	70
ANEXO XVII - 3ª sessão: Registo e avaliação individual da criança C, a partir do visionamento do vídeo	71

ANEXO XVIII - 3ª sessão: Registo e avaliação individual da criança D, a partir do visionamento do vídeo	72
ANEXO XIX - 3ª sessão: Registo e avaliação individual da criança E, a partir do visionamento do vídeo	73
ANEXO XX - 3ª sessão: Registo e avaliação individual da criança F, a partir do visionamento do vídeo	74
ANEXO XXI - Análise conjunta da terceira sessão	76
ANEXO XXII – 4ª sessão: Registo e Avaliação da criança B, a partir do visionamento do vídeo	77
ANEXO XXIII – 4ª sessão: Registo e Avaliação da criança C, a partir do visionamento do vídeo	78
ANEXO XXIV – 4ª sessão: Registo e Avaliação da criança D, a partir do visionamento do vídeo	79
ANEXO XXV – 4ª sessão: Registo e Avaliação da criança E, a partir do visionamento do vídeo	80
ANEXO XXVI – 4ª sessão: Registo e Avaliação da criança F, a partir do visionamento do vídeo	81
ANEXO XXVII - Análise conjunta da quarta sessão	82
ANEXO XXVIII – 5ª sessão: Registo e Avaliação da criança B, a partir do visionamento do vídeo	83
ANEXO XXIX – 5ª sessão: Registo e Avaliação da criança C, a partir do visionamento do vídeo	84
ANEXO XXX – 5ª sessão: Registo e Avaliação da criança D, a partir do visionamento do vídeo	85
ANEXO XXXI– 5ª sessão: Registo e Avaliação da criança F, a partir do visionamento do vídeo	86
ANEXO XXXII- Análise conjunta da quinta sessão	87
ANEXO XXXIII- Análise Global	88
ANEXO XXXIV – Canção utilizada para a terceira sessão	90

Introdução

O presente relatório foi desenvolvido no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada (PES), tendo em vista a obtenção de grau de Mestre em Educação Pré-Escolar. A prática foi realizada numa instituição de cariz privado, em Vilamoura, em contexto de jardim de infância, de setembro a dezembro do ano de 2016. O tema escolhido foi “Charpentier: uma descoberta musical”. Teve como objetivo perceber de que forma a obra musical *Te Deum- Prelúdio* contribui para o conhecimento musical de crianças de 4 e 5 anos.

Foram então pensadas como estratégias, o desenvolvimento de cinco sessões, nas quais o grupo de crianças analisado, potenciasse os seus conhecimentos musicais. Estas cinco sessões visaram o desenvolvimento a vários níveis, nomeadamente a reação das crianças à música, o conhecimento de curiosidades acerca da música, desenvolvimento de noções corporais, exploração da voz, de instrumentos musicais e a criação de um espaço de música na sala.

À medida que as sessões foram desenvolvidas, algumas crianças demonstraram necessidades e interesses que fizeram sentido ser incluídas nas sessões. Neste estudo não serão utilizadas as reais identidades de cada criança, mas, será sim, estipulada uma letra para cada uma e serão designadas e abordadas através desta, para preservar a identidade de cada criança.

A escolha deste tema deve-se ao facto de a música ser uma presença constante na vida de todo o ser humano. No entanto, nem sempre é valorizada esta forma de arte como deveria, daí a nossa motivação a dar a conhecê-la melhor e fazer com que o interesse na música floresça em quem consulte este relatório.

Ao conhecer a instituição e ler os seus documentos orientadores, percebemos que, sendo a temática do Projeto Educativo de Escola – “Educar através da arte”, tínhamos as condições reunidas para o estudo se desenvolver neste âmbito. Embora a arte fosse uma constante no dia a dia das crianças, principalmente através da expressão plástica, a música não aparecia evidenciada no quotidiano como forma de expressão artística.

A exploração pedagógica da obra musical *Te Deum- Prelúdio* de Charpentier teve como objetivos apresentá-la ao grupo de crianças e, ainda, desenvolver um conjunto de atividades relacionadas com a obra, que potenciem a expressão e comunicação. Pretende-se com este estudo “defender que a música pode e deve ajudar no desenvolvimento global das crianças e portanto na melhoria do ser humano”. Costa (2016), citando Swanwick lembra que “a música é uma forma de discurso tão antiga quanto a raça humana, um meio no qual as ideias acerca de nós mesmos e dos outros são articuladas em formas sonoras. É uma forma de pensamento, de

conhecimento”. Com isto, é importante tomar consciência do valor da música presente na vida da criança desde pequena, possibilitando-lhe, tal como referem as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) o “contacto (...) com diferentes formas e estilos musicais de várias épocas e culturas” que vai “alargar a cultura musical, o gosto pela música e [permitir-lhe] apropriar-se de saberes relativos à música” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p. 56).

Com base nestes pressupostos, foram delineados os pontos a ser abordados nos diferentes capítulos.

No capítulo I, encontra-se o enquadramento teórico. Neste, são abordados tópicos relevantes para a contextualização do estudo, como a música na vida das crianças, as crianças e os conceitos musicais, a música erudita como impulsionadora de descobertas, e ainda, o jardim de infância como promotor da arte musical.

No capítulo II, encontra-se o estudo empírico e explicita-se a metodologia de investigação, a questão de pesquisa, os objetivos do estudo, os participantes e os procedimentos metodológicos.

O capítulo III refere-se à intervenção e instrumentos, contendo desta forma as planificações delineadas para o presente estudo.

O capítulo IV é dedicado à apresentação e análise interpretativa dos dados e principais reflexões retiradas deste estudo.

Capítulo I - Enquadramento Teórico

1.1. A música na vida das crianças

“Ainda no útero, os bebés conseguem ouvir música, respondendo-lhe com pontapés e outros movimentos. Enquanto recém-nascidas ou já como bebés mais velhos, as crianças continuam a ser fortemente afectadas pela música” (Hohmann & Weikart, 2003, p. 658).

A música aparece desde cedo na vida das crianças. Muitas vezes, ainda antes de nascer, já o feto tem acesso à música no interior do útero da sua mãe e reage a esse estímulo. Os sons do corpo da mãe contribuem para o conhecimento e contacto sonoro desde cedo, tais como, o bater do coração, os sons da respiração, a voz, entre outros. “Entre as 23 e as 25 semanas estão formadas as principais estruturas do ouvido, sendo este capaz de ouvir desde a 25ª semana” (Oliveira, 2016, p. 160).

Ao escutar a música através da barriga da mãe, o feto manifesta-se. Castro (2011) recorrendo a Lecanuet, refere que “a capacidade do feto para captar o som, distingui-lo, identificá-lo e relacioná-lo (...) é inferida a partir de manifestações fisiológicas (...) e comportamentais, (...), movimentos rotativos da cabeça em direcção à fonte sonora, ou aceleração dos batimentos, em resposta à estimulação sonora apresentada” (p. 26). O feto percebe o estímulo que está a acontecer exteriormente e reage ao mesmo através de movimentos involuntários, pois a música provoca sensações que estimulam a reacção do feto.

Segundo Wuytack & Palheiros (1995), os primeiros 24 meses de vida são essenciais para que a criança se desenvolva a nível musical e a nível global. Nestes primeiros meses, principalmente em contexto educativo, são utilizadas muitas canções para que as crianças se apropriem de rotinas e de algumas aprendizagens essenciais à sua vida diária. Embora a princípio não seja fácil as crianças as reproduzirem, a verdade é que as vão interiorizando, bem como às suas mensagens e, mais tarde, tornam-se também elas capazes de as reproduzir.

Os três e os cinco anos são considerados essenciais para revelação das várias capacidades das crianças. Nestas idades, e já com uma certa capacidade de se expressarem, as crianças mostram-se disponíveis, atentas e despertas para descobrirem o mundo que as rodeia. A criança pode, nesta idade, descobrir a música, tal como está curiosa em descobrir tudo o resto. Com base nestes primeiros contactos, a criança cria uma relação próxima com a música, em que a aprende de modo pessoal, isto é, “aprendem coisas sobre si mesmos e sobre os outros”, pois a

música “insere as crianças na sua própria cultura e ritos comunitários” (Hohmann & Weikart, 2003, p. 658).

É também de referir que os primeiros anos são cruciais para qualquer aprendizagem, pois é nesta fase que as crianças formam as bases das suas aprendizagens ao longo da vida. Tal como refere Gordon (2005) “aquilo que uma criança aprende durante estes primeiros cinco anos de vida forma os alicerces para todo o subsequente desenvolvimento educativo” (p. 3).

As crianças conectam-se com os outros através de músicas, relacionam-se, interagem, inserem-se no espaço. Assim, a música contribui para o desenvolvimento da criança de modo integral, trazendo-lhe benefícios de forma muito completa, não só no desenvolvimento, como também na forma de estar e experienciar as coisas, pois “as crianças aprendem a conhecer-se a si próprias, aos outros, à vida (...) as crianças são mais capazes de desenvolver e sustentar a sua imaginação e criatividade” (Gordon, *ibid*, p. 6).

Todo o processo de desenvolvimento da criança vai depender de estímulos tanto internos como externos, aos quais terá acesso ao longo da sua vida. Pode já trazer algumas capacidades implícitas em si mesma, mas pode também aprendê-las ao longo do tempo.

Gardner, referido por Mota (1999), defende a existência de múltiplas inteligências que nascem connosco e das quais podemos tirar o maior partido ao longo da nossa vida. Dentro das várias opções existentes, está a inteligência musical. Nesta, o indivíduo é capaz de perceber, reproduzir e produzir música, com atenção ao ritmo, timbres e outros conceitos musicais.

Embora cada ser humano demonstre mais capacidade para umas áreas do que para outras, a verdade é que mesmo essa apetência inata que demonstramos, a certo ponto não é suficiente, uma vez que pretendemos saber mais e aprofundar melhor os conhecimentos. Todavia, “música não é aptidão especial concedida a um pequeno número de eleitos; todo o ser humano tem algum potencial” (Gordon, *ibid*, p. 6). Importa, assim, que a música seja uma aprendizagem a promover o mais precocemente possível e ao longo do tempo.

Pequenos estímulos podem ser suficientes, em idades mais precoces, para sensibilizar para a educação musical. A forma como os pais ou cuidadores falam com os bebés, em muito pode contribuir para o desenvolvimento musical. Segundo Mota (1999) “a maneira como os pais ‘falam’ com os bebés como as próprias vocalizações infantis (...) prepara para o desenvolvimento de “duas capacidades altamente estruturadas” (...) a linguagem (...) e canto” (p. 28).

Possibilitar à criança uma aprendizagem de música, pode assemelhar-se a ajudar a que a criança aprenda uma nova língua, tal como acontece quando aprendemos uma língua, a primeira

coisa à qual a criança atenta é o som (Wuytack & Palheiros, 1995). A criança tenta imitar o adulto, mas nos primeiros meses, o que emite mais não são do que balbucios. Gordon (2005) defende a existência de pelo menos dois tipos de balbucio musical nas crianças, o balbucio tonal e o balbucio rítmico. O tonal representa a vontade de imitar a voz falada, cantando, mas sem qualquer tipo de ligação à cultura musical, enquanto o balbucio rítmico representa a combinação de sons e movimentos, mas ainda com pouca representação da estrutura musical ou verbal. Gordon, referido por Peixoto (2014, p. 18), defende que “a linguagem musical deve ser desenvolvida ao mesmo tempo que a linguagem verbal”. As OCEPE (2016) vão ao encontro do que defende Gordon, uma vez que:

“Trabalhar as letras das canções relaciona a Música com o desenvolvimento da linguagem, o que passa por compreender o sentido do que se diz, tirar partido das rimas para discriminar os sons, explorar o carácter lúdico das palavras e criar variações da letra original. Também a linguagem oral, utilizada de forma expressiva e ritmada, pode ser considerada uma forma de desenvolvimento musical” (Silva et al 2016, p. 55).

Gordon (2005) defende, no panorama musical, a existência de orientação e educação musical. A primeira, relacionada com um modo mais informal, a segunda, como formal. Embora muitos adultos que rodeiam a criança não tenham uma base segura no que toca à música, têm alguns conhecimentos e noções que podem estimular a criança. É claro que, a partir de certo ponto, serão as próprias crianças a exigir mais, se forem estimuladas para isso. E aí, a educação musical sobrepõe-se à orientação musical, e nesta, pressupõe-se que o adulto se envolva mais no processo com preparação e planeamento. Importa referir que as crianças mais pequenas têm ainda a sua aptidão musical em desenvolvimento, sendo o ambiente que a rodeia um verdadeiro estimulador, ou não, desta aptidão. Tal como é referido por Gordon (2005) “quanto mais cedo uma criança começar a beneficiar de um ambiente musical rico, mais cedo a sua aptidão musical começará a aumentar” (p. 16).

Desde o nascimento da criança até aos cinco anos, ao proporcionar o acesso à música estamos a facilitar o desenvolvimento da linguagem e também o conhecimento da sua cultura. Pode ser através da música que a criança expande conhecimentos, se insere num contexto, toma conhecimento da tradição, do que gosta e não gosta, das diferenças existentes na música, de sentimentos que desperta ou, até, da descoberta dela própria. Como fazem referência as OCEPE, pressupõe-se “uma prática sistemática e contínua, com uma intenção específica, direcionada para um desenvolvimento progressivo das competências musicais da criança e o alargamento do seu quadro de referências artísticas e culturais” (Silva et al 2016, p. 55).

A música possibilita tantas oportunidades que faz todo o sentido que a criança possa, desde cedo, experienciá-la, para que se sensibilize para a mesma e assim possa “realizar experiências musicais, como ouvir, cantar, tocar, dançar, improvisar” (Wuytack & Palheiros, 1995, p. 16). Se todo este conjunto fizer parte da vivência da criança, então mais tarde esta adquirirá um conhecimento mais vasto da música, pois “partindo de uma abordagem musical espontânea, a criança chegará a uma prática mais consciente” (Wuytack & Palheiros, 1995, p. 16).

1.2. A criança e os conceitos musicais

Desde o momento em que a criança começa a ter contacto com a música, apercebe-se de algumas características presentes na música. Estas características são essenciais para a compreensão e aprendizagem da música. Isto é, conceções que assinalam as propriedades da música. Almeida e Ocon (2014) citam Gainza “linguagem musical é aquilo que conseguimos conscientizar ou aprender a partir da experiência” (p. 56).

Ao falarmos em linguagem musical, abordamos conceitos musicais que nos ajudam a compreender a constituição da música. Tal como referem Corrêa, Lima, Melo e Santos (2012) estes conceitos são “características do som não podem ser interpretadas como sendo a própria música” (p. 2). Assim, faz sentido abordar estes conceitos nesta investigação nomeadamente, audição musical, aptidão musical, audição musical, tempo, ritmo, melodia, timbre, forma, dinâmica, textura e por fim, prelúdio.

Um primeiro conceito que importa abordar é o conceito de audição. O sistema auditivo, referido anteriormente como um dos elementos que mais cedo se desenvolve no corpo humano, é essencial para a perceção e compreensão da música. Wuytack e Palheiros (1995) referem que o “fenómeno da audição desenvolve-se através de uma série de processos, até se tornar um comportamento específico humano, designado por audição musical” (p. 17). O que estes autores defendem como audição musical não passa apenas por ouvir uma música, mas ouvi-la, entendê-la e vivê-la ao mesmo tempo. Especificando, “a sensação auditiva (recepção e codificação de um estímulo auditivo) leva à perceção (descodificação e categorização da informação); a perceção leva à experiência, a experiência torna-se uma vivência” (Wuytack & Palheiros, 1995, p. 17). O processo de escuta de uma música é complexo. A partir desta, são vários os estímulos que recebemos e que se transformam em informações. Assim, a audição musical é um conceito importante, e um processo rico a ser experienciado.

O ser humano nasce com algumas capacidades inatas. Uma dessas capacidades denomina-se aptidão musical. A aptidão musical representa as qualidades que a criança já tem em si, mas que são potenciadas pelo mundo que a rodeia, ou seja, quanto mais for influenciada pelo meio em que vive, mais esse contributo vai enriquecer e potenciar a sua aptidão musical. Tal como refere Gordon (2005), “a aptidão musical de uma criança é inata mas é afectada pela qualidade do meio em que vive” (p. 16). Uma criança que desde cedo não seja motivada ou não experiencie a música vai estagnar a sua aptidão. Ao invés, uma criança que seja estimulada a este nível, irá demonstrar, ao longo do tempo, cada vez mais aptidão. Contudo, curiosamente, segundo Gordon (2005) “a aptidão musical dum criança nunca pode atingir níveis superiores aos do nascimento” (p. 16), querendo com isto dizer que a criança tem as suas máximas potencialidades aquando do seu nascimento, e que se for estimulada a partir dessa altura, melhores serão os resultados ao nível da sua compreensão e percepção musical, a longo prazo. Este autor afirma também que a nossa aptidão musical está em desenvolvimento até aos nove anos de idade, e que após estes, estabiliza. Por isso, há autores que optam por completar o termo de aptidão musical com competência musical, uma vez que esta pressupõe “as reais capacidades que um indivíduo pode demonstrar e essa, sim, deverá melhorar com a prática, a experiência e a formação” Perry, citado por Spodek (2002, p. 471). Assim, a aptidão musical, desde que estimulada, poderá contribuir para uma melhor competência musical.

O processo de audição musical é fundamental para potenciar a aptidão musical. O termo audição musical, criado por Gordon, embora se assemelhe a audição, é como que uma evolução do termo audição. A esse respeito diz o autor que “audição ocorre quando se ouve e compreende música em silêncio, quando o som da música já não está ou nunca esteve fisicamente presente” (Gordon, 2005, p. 27). É um processo cognitivo, mais que motor, ou seja, não necessitamos de escutar a música, através da audição, para a conhecermos. É um processo cognitivo de conhecimento e reconhecimento de uma música. No entanto, é uma competência que não existe desde logo, pelo que deve ser “um processo sequencial ao longo do tempo” (Gordon, 2005, p. 28). Este processo pode acontecer em diferentes situações. Ou seja, “as crianças podem audiar enquanto ouvem música, quando relembram música ouvida, quando executam música e quando criam ou improvisam música” (Gordon, 2005, p. 28). Existem oito tipos de audição e seis estádios da mesma. Audiar acrescenta-se à aptidão musical uma vez que, juntos, potenciam a vertente musical da criança. A criança só vai ter a percepção da audição por ela própria, quando interiorizar a música, a compreender, a recordar e até imaginá-la sem um exemplo específico.

Os componentes musicais complementam-se entre si num processo ordenado. Este é, não obstante, um processo complexo de explicar e conseqüentemente de compreender, por forma escrita. Começamos pelo termo tempo. Segundo Allorto (1993) este termo pode ter vários significados “I.- esquema métrico dos compassos que compõem um trecho(...) II.- cada uma das partes em que se subdivide o compasso (...) III.- o grau de velocidade prescrito para a execução de um trecho (...) IV.- Cada um dos movimentos ou partes de que se compõe uma Sonata, uma Sinfonia, um Quarteto (...)” (p. 132). O tempo tem pulsações regulares, é uma estrutura base para todos os outros componentes.

O ritmo funciona como se fosse o acento do tempo, isto é, ordena o tempo, dando-lhe movimento e forma. Como referem Wuytack e Palheiros (1995) “esta ordenação do tempo não reside tanto numa notação, mas mais na percepção mental de uma mobilidade impulsiva, que repousa na dualidade entre tensão e repouso” (p. 29). O ritmo é uma combinação de movimento e pausa que dá sentido ao tempo, pois o “ritmo regula não só a linguagem musical, mas também a poesia e a dança” (Allorto, 1993, p. 118).

Outro conceito de referência é a melodia. A melodia é, segundo Wuytack e Palheiros (1995), uma “sequência ordenada de sons e diferentes alturas, segundo um encadeamento lógico” (p. 29). Ou, por outras palavras, “qualquer sucessão de sons com sentido musical completo” (Allorto, 1993, p. 92). A melodia em muito se assemelha ao ritmo, pois ambos necessitam do elemento denominado como acentuação, no entanto, o que na verdade os distingue é a altura do som (D’Almeida, 1993). Importa esclarecer o que se entende por altura do som, uma qualidade do mesmo, ou seja, “o som é feito de uma vibração (...) a “altura” de um som é proporcional à frequência (portanto à rapidez) destas vibrações” (Candé, 1990, p. 223). É ainda de afirmar que “a melodia, o motivo, o tema, constituem o fio condutor da obra” (Wuytack & Palheiros, 1995, p. 29).

A par da altura do som, encontra-se o timbre, outra qualidade do som. É referido por Wuytack e Palheiros (1995) que “o timbre está para a música assim como a cor está para a pintura” (p. 29). Segundo Allorto (1993) “a característica distintiva está vinculada ao instrumento emissor e deriva da morfologia e das propriedades acústicas que lhe são peculiares. Esta peculiaridade acústica tem o nome de timbre” (p. 133). É ainda de referir que o timbre se encontra nas vozes ou instrumentos, o que permite entender a expressividade da música e que, também, “resulta da qualidade das vibrações” (D’Almeida, 1993, p. 71), nomeadamente das vozes ou instrumentos, o que vai distinguir os timbres uns e de outros.

Existe também a forma musical. Esta compreende o “aspecto externo, à sua estrutura e articulação entre partes diversas dos “objectos” artísticos” (Allorto, 1993, p. 70). A forma corresponde ao que mantém organizado todo o conjunto, dos componentes atrás mencionados. Imagine-se uma música com dois temas musicais. A forma demonstra o respeito por ambos, ligando-os de modo equilibrado, proporcionando-lhes sentido. Ou seja, a forma, ou estrutura, “confere uma coesão ordenada ao material existente” (Wuytack & Palheiros, 1995, p. 30).

Existem ainda duas outras componentes que importa falar, a dinâmica e a textura. A dinâmica relaciona-se com a qualidade do som que é produzida, denominada como intensidade. Corresponde “à passagem, que pode suceder gradualmente ou de súbito, do pianíssimo ao fortíssimo, com toda uma gradação de graus intermédios” (Allordo, 1993, p. 55).

A textura relaciona-se com “questões concernentes à superfície musical. Ou seja, os seus elementos imediatamente acessíveis, como timbres, articulações, instrumentação, densidade rítmica e de alturas, por um lado, e por outro, as relações funcionais entre as diversas partes musicais simultâneas, determinadas por relações de contraste, complementaridade, dependência, semelhança” (Gentil-Nunes & Carvalho, 2003, p. 1). De modo geral, funciona como uma corda que liga todas as peças.

Ainda na sequência dos conceitos musicais que temos vindo a explicar, importa aferir em que consiste prelúdio. Como refere o dicionário Priberam da língua portuguesa online, este conceito significa “ensaio de um instrumento ou da voz antes de começar a tocar ou cantar; Peça que serve de introdução a uma obra musical ou que é executada isoladamente”. Pela interpretação do que anteriormente está descrito, a obra utilizada neste estudo Te Deum-Prelúdio de Charpentier, representa a introdução deste autor ao tema Te Deum.

1.3. A música erudita como impulsionadora de descobertas

A criança, no seu quotidiano, tem acesso aos mais diversos estilos musicais. É importante, para o seu crescimento enquanto indivíduo, ter acesso a diferentes formas de música, em diferentes contextos e com recurso a diferentes materiais, para audição e exploração. Mas no meio educativo, revela-se ainda mais importante que a criança viva estas experiências. Na verdade, tal como Porto (2013) refere, “Todas as crianças deveriam ter acesso na sua escola a uma grande diversidade de música de forma a incrementar o gosto e a compreensão de diferentes estilos musicais” (p. 74). E é nessa diversidade de estilos musicais, que a criança pode ter contacto com a música erudita.

Ao pensar-se no termo ‘erudito’, associa-se rapidamente a palavra a algo ou alguém que demonstra inúmeros saberes, ou, segundo o dicionário Priberam da língua portuguesa online, “que tem profundos e vastos conhecimentos; Homem muito sabedor; enciclopedista”. Se fizermos a ponte entre o termo erudito e a música, a partir de Queiroz (2000), “é a música artística” (p. 18), isto é, a música erudita é a que apresenta conteúdo considerado relevante para o panorama da arte, que pode ficar marcado para a posterioridade. Quem compõe este estilo de música, segundo Queiroz (2000), “trabalha a música em seus componentes essenciais: o ritmo, a melodia, a harmonia e o timbre dos instrumentos. Cada passagem em sua música reflete a inteligência contida na própria linguagem musical, (...) obtém assim, além da satisfação presente em toda a música, um teor elevado de arte (...)” (p. 19). É possível verificar que a música erudita é aquela que segue uma estrutura e forma específicas através de conceitos musicais, com rigor, de tal forma que se designa por música que reflete a arte.

O autor, *Marc-Antoine Charpentier*, de nacionalidade francesa, nascido em 1643 e com data de morte de 1704, foi o criador da obra *Te Deum*- Prelúdio. De acordo com Burrows (2007), Charpentier era um compositor com talento, tendo composto várias obras para teatro e igreja. Ainda segundo Burrows (2007), aos dezanove anos parte de França, seu país natal, para Itália, com o objetivo de estudar música e composição. Aos poucos, foi conquistando o seu espaço, o que o leva a cooperar com alguns autores e artistas conhecidos à época. Foi sendo cada vez mais reconhecido como compositor, e com a influência das aprendizagens realizadas em Itália. Quando retornou a França realizou serviços e peças para pessoas consideradas relevantes no seu país, como nobres e até o futuro herdeiro do trono. Com base no que é abordado por Burrows (2007), Charpentier foi compositor e diretor de uma igreja jesuíta de *Saint-Louis* em Paris e, posteriormente, mestre de coro na igreja *Sainte-Chapelle*, também em Paris. Embora tenha sido valorizado na época, não foi tanto como nos dias de hoje. Embora a obra musical utilizada não seja a mais conhecida deste autor, foi bastante reconhecida e popularizada através da sua utilização como música de abertura de um espetáculo de música, o festival da eurovisão da canção.

O tema *Te Deum* – Prelúdio, foi composto por *Charpentier* nos anos 90 do século XVII. Este período é conhecido como o período barroco da música. O próprio termo barroco, segundo Burrows (2007), “teve originalmente uma conotação negativa relacionada com um tipo de arquitetura e de arte produzidas entre o final do século XVI e os meados do século XVIII, estando já diluída essa negatividade quando foi adoptado pelos teóricos musicais” (p. 77). O estilo barroco, ainda segundo Burrows (2007), caracterizava-se pela existência de uma voz

solista ou instrumento em cima de um acompanhamento. Este acompanhamento era baseado numa linha de baixo na qual eram sobrepostos acordes. O acompanhamento podia ser “tocado por um teclado, alaúde ou tiorba, juntamente com um instrumento mais grave, como o violoncelo, o fagote ou a viola da gamba” (Burrows, 2007, p. 77). No caso da obra musical em estudo, de acordo com Moreira (2012), “Charpentier fez uso de um ensemble instrumental bastante alargado, que incluía violino, duas violas, contrabaixo, flauta, oboé e fagote, com parte de contínuo executada pelo órgão/viola da gamba”.

Do estilo barroco faz parte a monodia. De acordo com Burrows, (2007), “A monodia permitia (...) ao solista a liberdade de embelezar e ornamentar a linha melódica a seu gosto, algo inimaginável noutro estilo polifónico” (p. 77).

Das criações realizadas à época, a música barroca parece ser relevante para a ópera, e também para a música instrumental.

Quanto à ópera, referida por François-Sappéy (1992) como “criação barroca por excelência” (p. 43) relaciona-se com o autor Charpentier, que compôs para o teatro, nomeadamente, para os cantores. De acordo com Burrows (2007) “este novo estilo de canto permitiu aos compositores transmitir mais claramente um texto através de uma voz solista, dando aos cantores a possibilidade de uma interpretação mais dramática” (p. 78). Assim, através deste estilo musical e da monodia, os cantores conseguiam passar a mensagem de um modo mais evidente ao seu público.

A música instrumental viu também na época barroca o seu período de expansão. Como refere François-Sappéy (1992) “toda a música instrumental do barroco tende para a eloquência e para o movimento” (p. 52). Esta expansão deveu-se sobretudo ao facto de “grandes e pequenas cortes da Europa [manterem] grupos de câmara como símbolo de prestígio. Isto levou à procura de sonatas e concertos instrumentais para entretenimento de nobres e seus convidados” (Burrows, 2007, p. 79). Com a necessidade crescente da existência de instrumentos, concertos e encontros musicais para um público específico, surge também a orquestra. E aqui se compreende a utilização e interligação dos vários instrumentos na obra musical em estudo.

Enquanto estilo emergente de Itália, o barroco suscitou em cada país o estilo que o mesmo apresentava. Relativamente a Charpentier, francês que estudou em Itália, compreendemos esta junção de estilos. Burrows (2007) refere que “o estilo italiano era predominantemente melódico, virtuosístico e de grande sentido métrico; o estilo francês (...) era muito influenciado por ritmos de dança;” (p. 79), sendo esta a junção que encontramos na obra musical *Te Deum-*

Prelúdio de *Charpentier*, a junção de dois temas de modo intercalado, um tema mais melódico e outro mais rítmico que alude ao movimento.

Do anteriormente exposto é possível constatar que através da obra musical de Charpentier, é possível fazer uma descoberta bastante diversa da música. Isto é, é possível contextualizar a música numa época, é possível compreender a influência de dois países na composição do autor, é possível compreender o estilo de música e as suas características e é possível compreender a influência dos instrumentos musicais e a sua identificação.

Numa educação pela arte, fazem sentido estes detalhes, que as próprias crianças revelam interesse e necessidade em descobrir e, por isso, a importância da música erudita não passa apenas pela audição, mas também por toda a descoberta e compreensão dos elementos que dela fazem parte.

1.4. Jardim de infância como promotor da arte musical

O jardim de infância ou educação pré-escolar, tal como hoje o conhecemos, foi sofrendo algumas alterações ao longo dos anos, bem como, a visão da criança neste mesmo contexto. Antes da revolução de 1974 não se considerava este momento como educativo, pelo menos de forma plena. Isto é, na maioria dos casos, as mães cuidavam dos seus filhos até à escolaridade obrigatória, hoje denominada como 1º Ciclo do Ensino Básico. A partir de 1974 as coisas mudaram. No que à História diz respeito, este nível educativo passou por “quatro períodos cruciais (...) entre os finais do século XIX até ao ano 1977” (Horta, 2015, p. 49). Citando a mesma autora:

“a) um primeiro período, que se situa entre a transição do século XIX e XX e o ano de 1933, fase que coincide com a emergência de notáveis movimentos pedagógicos (...);

b) o período do Estado Novo (...) em que as políticas para a infância têm como foco as preocupações assistenciais;

c) um terceiro período, entre 1960 e 1973, (...) surgimento de instituições direcionadas para a primeira infância, denominadas “creche” e “jardim infantil” (...);

d) por fim, um período entre 1974 e 1977, em que fortes influências de movimentos populares tiveram um peso decisivo na afirmação da institucionalização deste nível educativo” (Horta, 2015, p. 50).

Após a confirmação de que era necessário que ficasse estabelecido este nível educativo como referencial na educação de cada indivíduo, foi essencial proceder a alguns estudos que evidenciaram a necessidade de creditação e valorização, pois “um relatório sobre a educação em Portugal, produzido no quadro da UNESCO, em 1975, (...), sublinhando a precariedade da educação infantil bem como colocava a nu os desfasamentos entre o tempo curto da retórica e da ação política e o tempo longo da educação e do ensino” (Ferreira & Mota, 2014, p. 37). Segundo estes autores, este relatório ainda:

“previa que só se alcançaria a generalização da educação pré-escolar, em face da cobertura nacional e do ratio entre crianças e educadores de infância, em quatro décadas. A tomada de consciência do atraso e, quiçá, o confronto com tal avaliação externa, conduziram o governo à elaboração e apresentação de um projeto-lei, de 14 de maio de 1975, com o objetivo de criar a rede pública de educação pré-escolar” (Ferreira & Mota, 2014, p. 37).

E se este relatório bastaria para perceber que a educação pré-escolar precisava de uma construção, expansão e melhorias, ainda do “período que decorre desde o fim da crise revolucionária, em 1976, até à publicação da lei de bases do sistema educativo, dez anos mais tarde” (Ferreira & Mota, 2014, p. 39). Foram vários os anos passados desde a visão da criança como ser passivo que apenas precisava de um complemento à família, ou seja, uma assistência por parte de profissionais, até evoluir para uma vertente (jurídica) essencial no processo educativo e de vida de cada criança para o seu desenvolvimento integral. Portanto, a Lei Quadro da Educação Pré-Escolar, nº 5/97 ficou referenciada com destaque pois “veio transformar a forma como a criança e a sua educação passaram a ser vistas em Portugal” (Horta, 2015, p. 50). Recentemente, no ano de 2016, foram promovidas e creditadas pelo Gabinete do Secretário de Estado da Educação as orientações curriculares para a educação pré-escolar, com uma perspetiva de organização do ambiente educativo, fundamentos para a infância, intencionalidade educativa e áreas de conteúdo. Esta reformulação das OCEPE de 1997 veio permitir um novo olhar sobre a criança, a educação de infância e ainda, o seu papel na sociedade.

Este enquadramento era necessário para contextualizar as mudanças pelas quais o sistema educativo infantil passou, bem como a alteração às novas necessidades do mundo em que vivemos, das novas famílias e das novas crianças.

Num primeiro impacto com um meio educativo, importa o desenvolvimento da criança primeiramente como um ser social e que está a conhecer-se a si próprio e ao mundo, mas ao

mesmo tempo a criança está a aprender e “a aprendizagem influencia e é influenciada pelo processo de desenvolvimento físico e psicológico” (Silva et al, 2016, p. 8). Ou seja, enquanto a criança evolui globalmente está também a desenvolver competências, seja a nível motor, social, emocional, cognitivo ou linguístico. A criança desenvolve-se de forma holística, por isso é importante existir uma articulação dos vários saberes e conhecimentos, o que se dá essencialmente através do brincar ou de momentos intencionalmente planeados pela equipa educativa.

Com a educação artística, a par das outras áreas de conteúdo, existem inúmeras descobertas a ser feitas, nomeadamente a criança conhecer-se a ela própria, pois “a educação através das artes proporciona à criança descoberta das linguagens sensitivas e do seu próprio potencial criativo, tornando-a mais capaz de criar, inventar e reinventar o mundo que a circunda. E criatividade é essencial em todas as situações. “Uma criança criativa raciocina melhor e inventa meios de resolver suas próprias dificuldades” (Ferreira, Goes, Parangaba, Silva & Ferro, s.d, p. 4). Através da arte, a criança expressa-se de modo individual e distinto, o que a caracteriza.

A visão de todos os objetos ou situações que circundam a criança, podem na visão dos adultos, parecer banais ou não possibilitar tanta disparidade de opiniões. Contudo, no que toca à criança, à sua visão e criatividade, uma opção pode gerar outras. Isto se considerarmos a “ideia de criança como agente não passivo, que atribui, por si própria, significado às situações e ao mundo real em que vive” (Horta, 2016, p. 30). Porém é errado pensar-se que apenas existe “criatividade no campo das artes e das linguagens expressivas, revelando claramente algumas das ideias míticas sobre a criatividade, a de que predominantemente ou apenas pode ser promovida a partir das áreas artísticas” (Santos & André, 2012, p. 44). É essencial a visão da criança como ser capaz e competente, que tem direito à sua opinião e que deve ser ouvida e respeitada como tal, como alude a Convenção de Direitos da Criança de 1989. Através da educação artística muitas questões pessoais são desenvolvidas, uma vez que, “a dimensão artística tem para a educação, pois envolve várias dimensões desde biológicas, afetivas, cognitivas, sociais e motoras da personalidade de uma forma harmoniosa” (Conceição, 2015, p. 7). Contudo a educação pela arte, não é, por si só suficiente, pois quem orienta a criança neste processo contribui, ou não, para a sua progressão, uma vez que, “na educação artística, a intencionalidade do/a educador/a é essencial para o desenvolvimento da criatividade das crianças, alargando e enriquecendo a sua representação simbólica e o seu sentido estético, através do contacto com diversas manifestações artísticas (...)” (Silva et al, 2016, p. 47).

O jardim de infância é um importante promotor da arte, seja ela de que subdomínio for. Mas a música chega à criança pelos vários sentidos e desenvolve um grande conjunto de capacidades. Moreira (2015) cita Choates “acreditamos que a educação deve ter como objetivos principais a arte de viver, a construção da identidade pessoal e o desenvolvimento da criatividade. Uma vez que o estudo da música pode contribuir para estes fins, propomos que a música passe a fazer parte do núcleo duro do currículo escolar” (p. 29). E assim é, a expressão musical existe nas OCEPE, que se encontram disponíveis a todos os profissionais que trabalham com as crianças desta faixa etária. Contudo, nem sempre estes profissionais exploram a temática de modo mais cativante e proporcionador de novas descobertas. O que por vezes falta é “uma prática sistemática e contínua, com uma intenção específica, direcionada para um desenvolvimento progressivo das competências musicais da criança e o alargamento do seu quadro de referências artísticas e culturais” (Silva et al, 2016, p. 55). Segundo o Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de Agosto, o educador “desenvolve actividades que permitam à criança produzir sons e ritmos com o corpo, a voz e instrumentos musicais ou outros e possibilita o desenvolvimento das capacidades de escuta, de análise e de apreciação musical” (Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de Agosto Anexo III alínea f). Nos perfis específicos do desempenho profissional do educador de infância aparecem nomeados alguns tópicos que parecem fazer todo o sentido e ligação para com o desenvolvimento de atividades com a temática da música. Assim sendo, deve fazer parte da rotina da criança ter e sentir-se envolvida num contexto musical do qual pode enriquecer o seu desenvolvimento bem como o de todo o grupo ao qual pertence. “O educador consciente tem como objetivo principal, trabalhar todas as áreas de conhecimento do seu aluno, inclusive a linguagem musical” (Ferreira et al, s.d., p. 6), pois “formando o ser humano com uma cultura musical desde criança, estaremos educando adultos capazes de usufruir a música, de analisá-la e de compreendê-la” (Ferreira et al, s.d., p. 7). Desenvolver o conhecimento e consciencialização da música não só depende da sua utilização como essencial como a sua articulação com outras áreas de saber. Assim, é possível compreender a importância da existência da música no jardim de infância, e de como esta pode influenciar o modo de estar, viver e apreender por parte da criança. A arte musical deve assim fazer parte da rotina da criança como componente essencial da sua aprendizagem diária.

Capítulo II – Estudo Empírico

1. Metodologia de investigação

Para ser realizada a ação, foi necessário, em primeiro lugar, definir e escolher qual a metodologia que melhor se adequava a este estudo. Importa saber que a metodologia de investigação mais não é do que o “processo de selecção de estratégia de investigação, que condiciona, por si só, a escolha das técnicas de recolha de dados, que devem ser adequadas aos objectivos que se pretendem atingir” (Sousa & Batista, 2011, p. 52). Esta investigação é de carácter qualitativo, uma vez que se centra “na compreensão dos problemas, analisando os comportamentos, as atitudes ou os valores” e ainda, “este tipo de investigação é indutivo e descritivo, na medida em que o investigador desenvolve conceitos, ideias e entendimentos, a partir de padrões encontrados nos dados” (Sousa & Batista, 2011, p. 56). Os dados encontram-se presentes em registos, fotografia e vídeo.

Toda esta investigação se realiza com o objetivo de trazer algo de novo e que permaneça para as crianças, pois, “investigadores qualitativos frequentam locais de estudo porque se preocupam com o contexto” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 48). E todo o processo é o mais relevante e o maior foco, pois “investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 49).

Para a realização desta investigação, foi necessário ter em conta os procedimentos éticos. Não só durante a ação, com atitudes e modos de estar de acordo com a ética profissional, como também para a realização deste relatório. Para levar a cabo este estudo na sala de atividades onde estava a realizar a prática de ensino supervisionada (PES), foi criado um documento no qual se encontra exposto o objetivo do trabalho, a autorização de utilização de dados recolhidos e o sigilo da identidade dos participantes. Neste documento (ANEXO I), é solicitada a autorização dos pais/ encarregados de educação para que os seus educandos possam participar no estudo, e também possam ser filmados e fotografados, estando garantida a confidencialidade da sua identidade. Na apresentação dos dados, a fim de garantir o sigilo da identidade das crianças, será utilizada uma letra do alfabeto para cada uma (A, B, C, D, E, F).

2. Questão de pesquisa

De acordo com o interesse pessoal pela temática da música, com o contexto educativo onde executámos a nossa Prática de Ensino Supervisionada e com a pesquisa teórica que sobre este assunto realizámos, surgiu a seguinte questão de pesquisa:

- Qual o contributo da obra musical *Te Deum*- prelúdio de *Charpentier* para o desenvolvimento de conceitos musicais em crianças de quatro e cinco anos?

3. Objetivos do estudo

Definida a questão de pesquisa, fio condutor deste relatório, foram também determinados os seguintes objetivos:

- i. Observar a reação das crianças perante a música;
- ii. Conhecer o contributo da obra musical *Te Deum – Prelúdio* de *Charpentier* no desenvolvimento musical das crianças do grupo.

4. Participantes no estudo

O presente estudo foi realizado num centro infantil privado, em Vilamoura, numa sala de 25 crianças, 13 meninas e 12 meninos, com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos. Embora as sessões tenham sido executadas com todo o grupo de crianças da sala, a observação e análise dos dados recaiu sobre seis crianças, três do sexo feminino e três do sexo masculino. Uma das crianças participantes neste estudo é de nacionalidade inglesa, as restantes cinco são de nacionalidade portuguesa. Estas crianças foram escolhidas por conveniência, tendo em conta as características da sua personalidade. As seis crianças retratadas na grelha seguinte, grelha nº 1, nomeadamente, A, B, C, D, E e F situavam-se, à data do estudo, na faixa etária dos quatro e cinco anos de idade.

Grelha nº 1 - Caracterização do grupo de crianças

Criança	Características
A	É uma criança ponderada, interessada e gosta de participar em novas atividades. Tem o seu grupo de brincadeiras, mas interage com todas as crianças e adultos no geral. É uma criança bilingue.

B	É uma criança “cheia de vida”, extrovertida, motivada e curiosa que gosta de questionar e saber sempre mais. Demonstra sensibilidade para o meio artístico nos vários subdomínios: artes visuais, jogo dramático/teatro, música e dança. Incentiva os outros para que participem em novas atividades.
C	É uma criança reservada, tímida e com receio de se expressar perante os demais companheiros. No entanto, é muito sensível e meiga para com todos e, por vezes, perfeccionista nas pequenas coisas. Pratica dança criativa.
D	É uma criança muito curiosa com todos os elementos que a rodeiam. Se tiver interesse, mostra-se muito curiosa e ativa no debate. Se não for do seu interesse pode tornar-se mais complicado cativá-la.
E	É a criança mais velha do grupo da sala. É muito empenhada em todas as tarefas e quer ser e saber sempre mais. Embora seja a mais velha, tem especial cuidado com os mais novos e em ajudá-los. É muito perfeccionista e gosta de aprender e descobrir por si própria, para ensinar aos demais. Pratica dança criativa.
F	É uma criança curiosa e desperta para diversos saberes. Revela dificuldades, por vezes, em focar-se no que é abordado em cada momento. No entanto, quando lhe é dada a oportunidade de explicar algo ou falar, é bastante expressiva e motivada.

5. Procedimentos metodológicos

5.1. Observação

No estudo realizado, a observação foi uma constante e tornou-se fulcral em todo o processo. A observação “é uma técnica de recolha de dados que se baseia na presença do investigador no local de recolha desses mesmos” (Sousa & Batista, 2011, p. 88). Assim, a observação pressupõe que o/a investigador/a esteja no local em constante atenção ao que o/a rodeia. Para este relatório recorreremos à observação participante, direta e indireta.

5.1.1. Observação participante

Neste tipo de observação, o/ investigador/a tem um papel ativo na ação, pois “integra o meio a “investigar”, podendo assim, ter acesso às perspectivas das pessoas com quem interage” (Sousa & Batista, 2011, p. 88). A observação participante foi a mais utilizada ao longo de toda a investigação, uma vez que enquanto investigador/a foi necessário intervir e direcionar as sessões propostas, à exceção da primeira.

5.1.2. Observação direta

A observação direta é aquela em que “o próprio investigador procede directamente à recolha das informações” (Quivy & Campenhoudt, 2005, p. 164). Isto é, o/a investigador/a encontra-se no local, e observa em primeira mão aquilo que está a acontecer, e retira apontamentos disso mesmo. Neste estudo, a observação direta foi registada em tabelas (em anexo), para melhor compreender cada criança na sua individualidade. Ainda referindo os mesmos autores, (Quivy & Campenhoudt, 2005, p. 196), “os métodos de observação directa constituem os únicos métodos de investigação social que captam os comportamentos no momento em que eles se produzem e em si mesmos”. A observação direta torna-se uma importante referência, pois é uma opção muito credível e real, que acontece em momento determinado.

5.1.3. Observação indireta

Este tipo de observação, foi a mais utilizada após o culminar da prática de ensino supervisionada. Através de registos fotográficos e videográficos, foi possível proceder à análise de dados com um “novo” olhar. A câmara fotográfica foi uma mais-valia para que, após viver os momentos, estes não ficassem apenas registados na memória. Na observação direta não é possível olhar e registar todas as crianças, com o mesmo grau de atenção e ao mesmo tempo. Assim, através dos vídeos, torna-se mais fácil o registo de toda a informação pertinente. Bogdan e Biklen (1994) referem isso mesmo, que este é um bom meio de recordar pormenores que poderiam ser facilmente esquecidos.

6. Procedimentos éticos

Para a realização desta investigação, foi necessário ter em conta os procedimentos éticos. Não só durante a ação, com atitudes e modos de estar de acordo com a ética profissional, como também para a realização deste relatório. Para este, foi criado um documento no qual se encontra exposto o objetivo do trabalho, a autorização de utilização de dados recolhidos e também o sigilo da identidade dos participantes, isto é, neste documento o(a) investigador(a), “explicita os seus interesses e tenta que os sujeitos que vai estudar cooperem consigo” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 115).

Capítulo III- Intervenção educativa

1. Estratégias de intervenção

De acordo com os objetivos do estudo, foram definidas um conjunto de estratégias de intervenção que nos permitissem recolher dados para encontrar resposta para a questão de pesquisa. Após a observação, e tendo em conta as necessidades e interesses das crianças, pensou-se num planeamento de cinco sessões como forma de fomentar o desenvolvimento de conceitos musicais. Serão explanadas, de seguida, as cinco sessões planificadas para levar a cabo a investigação.

Grelha nº 2 – Grelha síntese da planificação da atividade para primeira sessão

Descrição da atividade: Audição da música *Te Deum. Prelúdio de Marc-Antoine Charpentier*

Objetivos: Apresentar a musica Te Deum. Prelúdio de Marc-Antoine Charpentier às crianças

Observar a reação das crianças perante a música ao ouvi-la pela primeira vez

Proposta às crianças: Audição da música e liberdade de movimento

Destinatários: Todo o grupo, 25 crianças

Participantes no estudo: 6 crianças

Estratégias	Gestão do ambiente educativo	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Realizar a atividade em grande grupo. - Não direcionar nem orientar. - Não interferir no momento criativo da criança. 	<p><u>Espaço:</u> sala de educação física.</p> <p><u>Tempo:</u> o tempo de duração da música - 2 minutos – podendo haver repetição, se as crianças o desejarem.</p>	<p><u>Humanos:</u></p> <p>1 Estagiária</p> <p>1 Educadora</p> <p>cooperante</p> <p>2 Auxiliares de Ação Educativa</p> <p>25 Crianças</p>	<p>Procedimentos/Instrumentos:</p> <p>observação direta; máquina de filmar</p> <p>Indicadores:</p> <p><u>Interesse/participação/envolvimento</u></p> <p>(participa? mostra-se alegre? está feliz? Está indiferente? Imita os outros? Cria?)</p> <p><u>Comportamento</u> (o que faz?...exemplo, tipo de movimentos, utilização de adereços e materiais...) Ocupação do espaço</p> <p><u>Conhecimentos musicais:</u> ritmo, tempo, compasso</p>

Grelha nº 3 - Grelha síntese da planificação da atividade para segunda sessão

Descrição da atividade: Audição da música *Te Deum. Prelúdio de Marc-Antoine Charpentier* com breve explicação sobre o autor, noções de ritmo, tempo, compasso e melodia

Objetivos: Proporcionar a audição da música *Te Deum. Prelúdio de Marc-Antoine*
 Explorar os conceitos de “tempo”, “compasso” e “melodia”
 Observar de que forma cada criança utiliza o seu corpo como recurso.

Proposta às crianças: Escuta da música e explorar em diálogo de grupo o que esta transmite. Demonstração com movimentos corporais

Destinatários: Todo o grupo, 25 crianças

Participantes no estudo: 6 crianças

Estratégias	Gestão do ambiente educativo	Recursos	Avaliação
<p>- Realizar a atividade em grande grupo.</p> <p>- Escutar a música e questionar o que a mesma lhes transmite. Introduzir noções como: ritmo, tempo e melodia</p> <p>- Incentivar à ação/movimento tendo em vista a apropriação dos conceitos explorados</p>	<p><u>Espaço:</u> sala de educação física</p> <p><u>Tempo:</u> 20 minutos, divididos entre a escuta da música, diálogo com as crianças e movimentos corporais acompanhando a música.</p>	<p><u>Humanos:</u></p> <p>1 Estagiária</p> <p>1 Educadora cooperante</p> <p>2 Auxiliares de Ação Educativa</p> <p>25 Crianças</p>	<p>Procedimentos/Instrumentos:</p> <p>observação direta; observação participante; máquina de filmar</p> <p>Indicadores:</p> <p><u>Interesse/participação/envolvimento</u> (participa? mostra-se alegre? está feliz? Está indiferente? Imita os outros? Cria?)</p> <p><u>Comportamento</u> (o que faz?...exemplo, tipo de movimentos, ...Ocupação do espaço)</p> <p><u>Conhecimentos musicais:</u> ritmo, tempo, e melodia</p>

Grelha nº 4 - Grelha síntese da planificação da atividade para terceira sessão

Descrição da atividade: Exploração do canto, através da música *Te Deum. Prelúdio de Marc-Antoine Charpentier*

Objetivos: Desenvolver a imaginação

Explorar a própria voz

Observar de que modo a criança se expressa através do canto

Proposta às crianças: Apresentar uma letra adaptada à música *Te Deum. Prelúdio de Marc-Antoine Charpentier*

Destinatários: Todo o grupo, 25 crianças

Participantes no estudo: 6 crianças

Estratégias	Gestão do ambiente educativo	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Realizar a atividade em grande grupo. - Escutar a música e questionar se poderia ser acrescentada uma letra à parte instrumental. - Primeiro tentar através de repetição de sons sem significado (tan-tan e la-la, por exemplo) - Utilizar uma letra de canção que os simbolize e com a qual as crianças se identifiquem. 	<p><u>Espaço:</u> sala de polivalente.</p> <p><u>Tempo:</u> 20 minutos</p>	<p><u>Humanos:</u></p> <p>1 Estagiária</p> <p>1 Educadora cooperante</p> <p>2 Auxiliares de Ação Educativa</p> <p>25 Crianças</p>	<p>Procedimentos/Instrumentos: observação direta e participante; máquina de filmar</p> <p>Indicadores:</p> <p><u>Interesse/participação/envolvimento</u> (interessa-se? participa? mostra-se alegre? está feliz? Está indiferente? Imita os outros? Cria?)</p> <p><u>Comportamento</u> (o que faz?...canta? simula que canta? ...) Ocupação do espaço</p> <p><u>Conhecimentos musicais:</u> ritmo e melodia</p>

Grelha nº 5 - Grelha síntese da planificação da atividade para a quarta sessão

Descrição da atividade: Audição da música *Te Deum. Prelúdio de Marc-Antoine Charpentier* com especial atenção aos instrumentos nela presentes.

Objetivos: Proporcionar o conhecimento de instrumentos musicais

Ouvir e identificar instrumentos musicais

Compreender como as capacidades auditivas influenciam a perceção e associação aos instrumentos presentes na obra musical

Proposta às crianças: Audição da música, indicação dos instrumentos presentes na mesma e proceder à escuta dos instrumentos referidos de modo individual

Destinatários: Todo o grupo, 25 crianças

Participantes no estudo: 6 crianças

Estratégias	Gestão do ambiente educativo	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Realizar a atividade em grande grupo. - Colocar a música e deixar que a escutem. - Se não resultar, as crianças podem deitar-se no chão, de olhos fechados, para que sintam melhor a música e, conseqüentemente, os instrumentos. - Cada criança deve referir que instrumento considera estar presente. - Após a escuta, procede-se à exploração de instrumentos musicais. 	<p><u>Espaço:</u> sala de atividades</p> <p><u>Tempo:</u> 20 minutos</p>	<p>Humanos:</p> <p>1 Estagiária</p> <p>1 Educadora cooperante</p> <p>2 Auxiliares de Ação Educativa</p> <p>25 Crianças</p>	<p>Procedimentos/Instrumentos: observação direta e participante; máquina de filmar</p> <p>Indicadores:</p> <p><u>Interesse/participação/envolvimento</u> (participa? mostra-se alegre? está feliz? Está indiferente? Imita os outros? Cria?)</p> <p><u>Comportamento</u> (o que faz?...exemplo, tipo de movimentos, utilização de adereços e materiais...) Ocupação do espaço</p> <p><u>Conhecimentos musicais:</u> nomes dos instrumentos musicais pertencentes à obra musical</p>

Grelha nº 6 - Grelha síntese da planificação da atividade para a quinta sessão

Descrição da atividade: Criação da área da música na sala

Objetivo: Compreender o interesse das crianças a utilizar o espaço após as motivações feitas nas sessões

Proposta às crianças: Criação de um espaço para utilizar materiais musicais

Destinatários: Todo o grupo, 25 crianças

Participantes no estudo: 6 crianças

Estratégias	Gestão do ambiente educativo	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Realizar a atividade em grande grupo. - Breve dramatização ao grupo de uma carta, como se fosse escrita pelo autor da obra musical, Charpentier - Apresentar o baú, com materiais musicais, após a leitura da carta. - Deixar explorar o seu interior. 	<p><u>Espaço:</u> sala de atividades dos piratas e bailarinas</p> <p><u>Tempo:</u> 20 minutos na exploração do baú</p> <p>- 1 semana para verificar a afluência à área</p>	<p><u>Humanos:</u></p> <p>1 Estagiária</p> <p>1 Educadora cooperante</p> <p>2 Auxiliares de Ação Educativa</p> <p>25 Crianças</p>	<p>Procedimentos/Instrumentos: observação direta e não participante; máquina de filmar</p> <p>Indicadores:</p> <p><u>Interesse/participação/envolvimento</u> (participa? mostra-se alegre? está feliz? Está indiferente? Imita os outros? Cria?)</p> <p><u>Comportamento</u> (o que faz?...exemplo, tipo de movimentos, utilização de adereços e materiais...)</p> <p>Ocupação do espaço</p> <p><u>Conhecimentos musicais:</u> ritmo, tempo, compasso, melodia, instrumentos musicais</p>

Capítulo IV- Apresentação e análise interpretativa dos dados

1. Apresentação dos dados por sessão

Tendo este estudo como base uma perspectiva qualitativa, e tendo também como objetivo responder à questão de investigação colocada, os objetivos foram pensados para seis crianças, obtendo de cada uma delas situações distintas em cada sessão. Importa saber que os indicadores a serem observados e avaliados nas seis crianças participantes neste estudo foram sempre constantes: interesse/participação/envolvimento; comportamento; conhecimentos musicais. Foram realizados os registos e avaliações de cada criança de modo individual e de seguida foram realizados de modo geral, isto é, síntese de cada sessão relacionada com os registos e avaliações de todas as crianças. Os procedimentos utilizados foram os anteriormente expostos.

1.1. Primeira sessão

Nesta primeira sessão pretendia-se apresentar a música *Te Deum* -Prelúdio de *Marc-Antoine Charpentier* às crianças e observar a sua reação perante a música. Às crianças, foi pedido a escuta da música e ao mesmo tempo o seu movimento livre. As informações recolhidas relativamente ao que foi feito por cada criança encontram-se nos anexos II, III, IV, V, VI e VII.

No anexo II, encontramos o que foi registado da experiência tida pela criança A. Nesta criança podemos verificar que quanto ao primeiro indicador (interesse/participação/envolvimento) esta desfruta da audição da obra musical e age de forma livre e pessoal. Foi também possível deduzir que a música influenciou o seu tipo de envolvimento. A criança A demonstrou de que modo sentia a música. Em relação aos colegas que a rodeavam, interagiu o que permitiu a sua boa disposição com os outros bem como verificar que se sentia à vontade para se expressar. Agiu também de acordo com o que cada colega executava e realizou jogos simbólicos de curta duração com os pares. Quanto ao indicador comportamento, foi possível observar que utilizou o corpo das mais diversas formas, tendo em atenção o que os pares faziam para o reproduzir também. Utilizou o material que foi disponibilizado, isto é, um lenço, e trocou-o ao longo da música com os seus pares. Foi também curiosa a sua aproximação ao espelho da sala para dançar e ao mesmo tempo estar a observar-se no reflexo. Aproveitou todo o espaço da sala e executou movimentos variados, desde saltar,

correr, dançar e rebolar no chão. Relativamente ao terceiro indicador, ou seja, os conhecimentos musicais pressupostos para esta sessão, não demonstrou conhecimentos em termos de melodia ou ritmo, uma vez que os seus movimentos não se verificaram distintos de uns momentos para os outros, isto é, não demonstrou que existisse um conhecimento consciente dos mesmos. Demonstrou maior curiosidade com a exploração da música.

No anexo III, verificamos o que foi observado nesta primeira sessão com a criança B. Esta participou na atividade, procurando os colegas e acontecendo o inverso também. Parece ter estado envolvida na escuta da música bem como na liberdade de movimentos que lhe foi possível no momento. Demonstrou boa disposição e alegria e ao mesmo tempo alguma concentração no que estava a executar. Quanto ao segundo indicador, comportamento, aproveitou todo o espaço existente na sala, executando diversos movimentos tais como saltar, correr e circular por todo o espaço disponível, demonstrando uma escuta ativa da música mas também a possibilidade de aproveitar a liberdade sem uma indicação específica. Explorou o espaço e utilizou um dos materiais disponibilizados, o lenço. Com o lenço efetuou movimentos fluídos. Não fez a utilização de modo singular mas sim partilhando-o com os demais colegas. Demonstrou assim que escutou a música e agiu conforme a mesma, fazendo uso de todo o seu corpo. Quanto ao último indicador, isto é, conhecimentos musicais, não foi claro se os demonstrava, pois embora existisse mobilidade e movimento, não eram constantemente de acordo com a música, não sendo possível verificar se estes existiam ou não.

No anexo IV, encontramos os dados observados relativamente à criança C. No que corresponde ao primeiro indicador (interesse/participação/envolvimento) foi possível verificar que a criança participou motivada e com interesse na atividade proposta. Contudo, com tanta disparidade de movimento a acontecer à sua volta, pareceu sentir-se um pouco incomodada com toda a agitação. Mostra-se bastante envolvida com a música, porém, não tanto com os seus pares, procurando apenas um pequeno grupo com o qual se sente mais confortável. Esta criança mostrou-se sensível e atenta à música procurando executar os movimentos de acordo com a mesma e de modo muito próprio. Relativamente ao segundo indicador (comportamento), foi possível verificar que se movimentava pouco pelo espaço, mas os sítios que procurou eram sempre mais recatados e aí era possível realizar mais movimentos. Os movimentos desta criança são movimentos pensados e delicados. Recorreu também ao uso do material disponibilizado de modo sensível e atento à música, efetuando movimentos com o lenço como se fossem o seu próprio corpo. Com o lenço, verificou-se que embora não demonstrasse tanta expressividade com o corpo, demonstrava-a através do lenço. Quanto ao indicador conhecimentos musicais,

demonstrou compreensão das diferenças existentes ao longo da música pelo tipo de movimentos executados. Havia diferenças de movimentos quando na música existia também essa diferença. Quando a música dispunha de um momento mais rítmico, o seu lenço demonstrava mais agitação e até movimentos mais altos, enquanto que nos momentos mais melódicos, o movimento do lenço era mais suave e curiosamente mais baixo.

No anexo V encontramos a experiência vivida nesta sessão pela criança D. Esta criança demonstrou reação à música, envolvendo-se nela com interesse. Mostrou a sua felicidade por poder realizar a atividade com um par próximo e ambos realizaram movimentos semelhantes permanecendo constantemente ao lado um do outro. A boa disposição foi visível, existindo um real interesse em participar nesta atividade junto do par. Existe uma imitação constante do colega tal como este imita também. Quanto ao segundo indicador, comportamento, a criança não fez uso de todo o espaço, mas sim a uma pequena parte do mesmo. Os movimentos corporais são vários, destacando-se o uso do material disponibilizado, lenço, com um par. Os movimentos não são de acordo com a música sendo possível verificar que o lenço resulta como uma extensão do braço, que permite enrolar o par e voltar a desenrolar, tal como acontece na dança. Esta criança balançou o seu corpo, saltou, rebolou no chão e caminhou ao som da música. Quanto aos conhecimentos musicais não os demonstrou, uma vez que os seus movimentos não se realizaram de acordo com os temas distintos na música.

Quanto à criança E, o que realizou está retratado no anexo VI. No primeiro indicador, foi possível observar que a criança participou na atividade interessada e motivada. Ao longo da sessão mostrou-se concentrada e procurou realizar movimentos próprios, proporcionando um interesse dos colegas que a imitaram. Embora os colegas a procurem, esta criança tenta reservar-se mais e executar a atividade proposta sozinha. Tenta assim não interagir tanto com os seus pares. No respeitante ao segundo indicador, verificou-se uma circulação por toda a sala, aproveitando o espaço que lhe era disponível. Recorreu à utilização do lenço facultado e serviu-se do mesmo para acompanhar a música, com movimentos bastante fluídos. Esta criança mostrou-se atenta ao seu lenço e movimentos, uma vez que quando este caía, procurava apanhá-lo e utilizá-lo de novo. Compreendeu-se que existia uma reação conforme a música que surgia, demonstrando que quando a música era forte, o movimento era mais marcado, enquanto que a música quando era fraca, demonstrava um movimento menos sinuoso. Esta criança moveu-se e dançou consciente da música existente. Quanto aos conhecimentos musicais desenvolvidos, foi possível verificar a adaptação do movimento ao compasso e ritmo da música, contudo,

quando a música passava de um tema para outro, não existia uma mudança visível de movimento por ser de acordo com a música.

Quanto à criança F, a observação da sua sessão verifica-se no anexo VII. Quanto ao primeiro indicador esta criança demonstrou-se feliz e sorridente por poder ter tido a oportunidade de se libertar ao longo da música. Participou na sessão e empenhou-se, com maior ênfase nela própria como também com os demais pares. Começou por imitar movimentos dos seus pares, mas posteriormente começou a criar os seus. Experienciou a atividade de modo dinâmico tal como a música o é. Relativamente ao segundo indicador, comportamento, circulou e aproveitou todo o espaço da sala. Demonstrou diversidade de movimentos, pois correu, saltou, dançou, rodopiou o corpo e deu piruetas. Explorou diversas formas de movimentar o seu corpo. Não demonstrou interesse pelo lenço, material disponibilizado, mas deu ênfase à utilização do seu próprio corpo como recurso essencial. Quanto aos conceitos musicais, terceiro indicador, o seu corpo demonstrava apenas liberdade de movimentos ao máximo, não correspondência com a música e as suas partes ou temas.

Numa reflexão geral (anexo VIII), no que ao indicador interesse/participação/envolvimento diz respeito, tendo em conta cada registo e avaliação de cada criança de modo individual, foi possível verificar que todas as crianças participaram na atividade com interesse e envolvimento. Também foi possível apurar que, a maioria das crianças envolvidas neste estudo procurou os colegas para participar de modo conjunto e partilhado (A, B, D e F), tendo sido também o movimento de metade das crianças deste estudo (B, D e E), uma referência para as outras crianças participantes na atividade proposta. Relativamente ao comportamento, nesta primeira análise foi verificado que quatro crianças (A, B, E e F) presentes no estudo privilegiaram o uso de todo o espaço circundante e as restantes duas optaram apenas pelo uso de espaços específicos (C e D). Todas as crianças utilizaram movimentos diversos e também quase todas elas optaram pelo uso dos materiais disponibilizados, à exceção de uma (F). Quanto ao que ao indicador conhecimentos musicais se associa, para esta sessão previa-se a perceção do ritmo, tempo e compasso das crianças, contudo, a maioria das crianças não demonstrou conhecimentos musicais bem definidos, mas sim intuições e perceções dos mesmos. Apenas uma das crianças deste estudo (C) demonstrou conexão relativamente ao que era escutado e conseqüentemente ao que executava.

1.2. Segunda sessão

Na segunda sessão, uma das crianças (F) não pôde participar, uma vez que não frequentou o jardim de infância no dia de realização da sessão. Assim, apenas foram observados os indicadores relativamente às crianças A, B, C, D, e E. Os registos e avaliações de cada criança de modo individual encontram-se nos anexos IX, X, XI, XII, XIII enquanto a análise conjunta se encontra refletida no anexo XIV. A segunda sessão tinha como foco proporcionar a audição da música, explorar conceitos como “tempo”, “compasso” e “melodia” e ainda observar como cada criança utilizava o seu corpo como recurso para estes conhecimentos musicais. Foi explorado, após a escuta da música, o que é que esta transmitia às crianças e contextualização do autor e obra.

Relativamente ao que se observou da criança A ao longo desta sessão, está espelhado no anexo IX. No que ao primeiro indicador diz respeito, isto é, interesse/participação/envolvimento, esta criança mostrou-se curiosa e atenta ao decorrer da sessão. Participou de modo ativo e envolvendo-se nos vários momentos. Teve especial interesse nos movimentos corporais. Quanto ao comportamento, segundo indicador, no momento da escuta da canção fê-lo de olhos fechados, concentrada e a mover o seu corpo com a música, balançando de um lado para o outro. Quando questionada sobre o que a música transmitia, a criança não mostrou vontade de se expressar. Já no momento dedicado à exploração dos movimentos corporais de modo orientado, realizou marcação dos pés e movimentos fluídos de acordo com a obra musical. Na execução de movimentos coordenados de mãos e pés, foi perceptível a sua confusão, contudo, nunca parou de participar, embora com alguma dificuldade. Relativamente aos conhecimentos musicais, terceiro indicador, não os apresenta de modo evidente, porém, mostra ao longo da sessão uma maior adequação aos temas da música, reconhecendo a sua diferença.

Para a criança B, a sessão está espelhada no anexo X. Neste, referente ao indicador interesse/participação/envolvimento foi observado que a criança esteve bastante interessada e participativa ao longo de toda a sessão, envolvendo-se no que era proposto. Ao que ao segundo indicador, comportamento, diz respeito, durante a escuta da canção a criança foi bastante expressiva. De olhos fechados, sentada no chão, demonstrou com movimentos de mãos e pés, e até tentativa de “cantar” obra musical, como estava a sentir o que a música lhe estava a transmitir. Quando questionada sobre o que a música lhe transmitia, respondeu “sentí que precisava de dançar”. No momento dedicado à exploração da obra musical com o corpo,

apresentou uma sensibilidade à música que a fazia adaptar o tipo de movimentos. Evidenciou saber a diferença entre o tema melódico e o tema rítmico, uma vez que no primeiro teve um movimento deliberadamente calmo e pouco sinuoso, parecendo receoso de fazer barulho, enquanto que no segundo tema o seu movimento marcado com pés era audível. Aquando da realização da atividade, mostrou-se sempre focada, o que durante a realização dos movimentos, ao executar o que era pedido, demonstrava que por querer fazer bem e a olhar para o que estava a executar, tropeçava nos colegas. Quando foi pedido um movimento coordenado de mãos e pés, demonstrou alguma confusão melhorando gradualmente até o conseguir fazer. Relativamente ao terceiro indicador a criança demonstrou conhecimentos musicais respeitantes ao ritmo, tempo e melodia.

Seguidamente temos a criança C, ao qual o anexo XI corresponde ao observado durante esta sessão. Ao primeiro indicador, interesse/participação/envolvimento foi verificado que a criança se mostrou envolvida e interessada, embora o tenha feito de forma mais tímida. Relativamente ao indicador comportamento foi demonstrando diversas atitudes nos vários momentos em que se desenvolveu a atividade. Assim, na escuta da música, embora inicialmente tenha estado parada, a partir de certo momento demonstrou a necessidade em se movimentar. Começou a balançar o corpo de acordo com a música até ao término desta. Quando questionada acerca do que a música lhe transmitia deu a resposta “nada”, não obstante, a sua ação não refletia a sua resposta, uma vez que esta criança demonstrou muita sensibilidade e perceção da mesma. Posteriormente, quanto ao uso do corpo de forma deliberada e guiada, a criança evidenciou um movimento muito particular. Na parte ritmada da música usava o corpo apenas da cintura para baixo, enquanto na parte melódica prontificou o movimento do corpo da cintura para cima, nomeadamente os braços e cabeça e até o tronco. Demonstrou a capacidade de fazer o acompanhamento da música essencialmente no que ao ritmo e tempo diziam respeito, realizando com tranquilidade os movimentos solicitados. Quanto ao movimento combinado de mãos e pés, apesar da dificuldade inicial, conseguiu acompanhar posteriormente a sua execução de modo correto. Quanto ao último indicador, conceitos musicais, demonstrou noções de tempo, ritmo e melodia, tornando-se estes evidentes ao longo da sessão.

O anexo XII diz respeito ao registo e avaliação da criança D. Neste, relativamente ao primeiro indicador, encontramos o registo de que a criança se mostrou interessada e participativa ao longo da atividade, contudo foi demonstrando algum cansaço com o decorrer da mesma, limitando desta forma o seu envolvimento. Respeitante ao segundo indicador, encontramos diversos momentos. Durante a escuta da música, existiram movimentos

significativos que representaram a sua atenção à audição da música, demonstrando a criança que a estava a sentir e movimentar-se de acordo com o que escutava. Na exploração prática da música, embora tenha sido mais dirigida, esta criança não quis acompanhar o que era pedido, fazendo do seu modo. Ao invés de realizar uma marcação do tempo, a criança faz a subdivisão do mesmo, mostrando que embora todos os outros façam diferentes, a criança D sente necessidade de fazer desta forma. Quando pedida a coordenação de mãos e pés, consegue fazê-la em alguns momentos, mas não todos. Ao que diz respeito ao terceiro indicador, é perceptível a sua noção de melodia e ritmo com o decorrer da atividade mais dirigida.

A criança E tem o seu registo e avaliação da sessão no anexo XIII. Quanto ao primeiro indicador, interesse/participação/envolvimento, evidencia interesse participando ativamente e envolvendo-se na atividade, fazendo com que os colegas se envolvam também. No segundo indicador, comportamento, na escuta da música demonstrou estar atenta e também aos demais pares. Ao longo da música foi abrindo e fechando os olhos, ao mesmo tempo que ia movendo o seu corpo. Realizou movimentos simples, de acordo com impulso da música. Quando questionada acerca do que a música lhe transmitiu, deu a resposta “senti que estava a tocar com uma banda” podia querer dizer orquestra derivado ao tipo de música escutado. No momento de explorar a música com o corpo, a criança E tem uma grande percepção do seu corpo e isso é evidenciado pelos seus movimentos. Embora a atividade tivesse um fundo mais dirigido, a criança demonstrou atenção à música para executar o que sentia que a mesma lhe transmitia. Esta criança demonstrou conseguir antecipar a mudança de um tema da obra musical para outro, preparando o movimento a executar em cada um bem como a sua posição em relação aos outros, isto é, preparando espaço dos pares para os seus movimentos. Este seu comportamento foi visível ao longo de toda a sessão e entendia a música antes de eu, enquanto dinamizadora da sessão, interferir. Conseguiu expressar-se muito bem corporalmente bem como a nível verbal. No que ao terceiro indicador diz respeito, a criança demonstra algumas capacidades mais avançadas que algumas das crianças restantes (é mais velha e pratica dança criativa). Demonstra noções de ritmo, melodia, tempo e compasso, conseguindo executá-las com facilidade.

Tendo os pontos anteriormente referidos como referência, importa fazer a conexão entre o obtido das crianças de acordo com os indicadores (anexo XIV). Quanto ao primeiro indicador, interesse/participação/envolvimento, as crianças envolvidas neste estudo mostraram-se interessadas e curiosas pela atividade de forma imediata. Todas elas participaram com entusiasmo. Quanto ao indicador comportamento, a maioria das crianças ao escutar a música, embora se encontrasse sentada, demonstrou necessidade de movimento, começando por escutar

a música e seguidamente, por movimentar de várias formas o corpo. Quando foram pedidas opiniões relativamente à música, quatro das crianças (B, C, D e E) deram respostas pessoais tendo uma das crianças (A) optado por não responder. No momento dedicado à exploração dos conceitos através do movimento, todas as crianças participaram e de modo ativo, correspondendo ao que era solicitado. Quando foi pedido um movimento de exploração de pés e mãos, foi mais difícil a coordenação por parte das crianças, contudo nenhuma deixou de tentar o movimento. Uma criança (C) destacou-se pela facilidade com que executou o movimento coordenado. Quanto ao indicador “conceitos musicais”, apenas uma das crianças (A) não demonstrou conhecimentos musicais, tendo a maioria evidenciado o seu ritmo e melodia bem como a marcação do tempo. De referir, que após os exercícios de movimento propostos para o desenvolvimento destes conhecimentos, as capacidades e movimentos das crianças iam-se verificando mais apuradas.

1.3. Terceira sessão

Na terceira sessão, pretendeu-se desenvolver a imaginação das crianças, explorar a voz e observar de que modo a criança se expressa através do canto. Com isto em mente, foi apresentada às crianças uma letra adaptada à obra musical. Os conceitos musicais a desenvolver nesta sessão eram ritmo e melodia. Deste modo, os registos e avaliações respeitantes a cada criança encontra-se nos anexos XV, XVI, XVII, XVIII, XIX, XX.

No anexo XV encontramos o registo e avaliação da criança A. No primeiro indicador, interesse/participação/envolvimento, a criança não demonstrou tanto interesse e envolvimento nesta sessão como nas anteriores. Participou, contudo, de modo mais contido e retraído. Relativamente ao seu comportamento ao longo da sessão, como não se demonstrava muito interessada, ficou também mais confusa no seu decorrer. No momento de explorar a canção apenas com voz, primeiramente, implicando a repetição de sílabas, preferiu representar por gestos em vez de utilizar a sua voz. Quando foi inserida a letra designada para a obra musical, a aprendizagem por parte da criança A foi mais complicada. Com bastante repetição foi-se tornando mais fácil. Posteriormente, no processo de acrescentar mímica que representasse a letra, e associando ambos os momentos (cantar e mímica) o que acontecia era, por vezes, a criança cantar, outras, a criança fazia mímica. Fazendo um, a criança não fazia o outro ao mesmo tempo. Mas claro, é todo um processo que leva algum tempo e que implica repetição para a aprendizagem ser concreta. Assim, foi-se demonstrando gradualmente mais atenta e a

tentar reproduzir o que era pedido. Respeitante aos conceitos musicais desenvolvidos com esta sessão, a criança demonstrou noção de ritmo e melodia.

No anexo XVI, encontramos o registo e avaliação da criança B. Neste, encontramos as observações feitas conforme os vários indicadores. Relativamente ao primeiro, foi possível verificar que a criança se manteve sempre muito interessada na atividade, participando nos vários momentos. Envolveu-se bastante, motivando os seus pares. Relativamente ao segundo indicador, comportamento, foi muito positivo. Num primeiro momento, dedicado a explorar a obra musical com uma repetição de sílabas, a criança mostrou-se ativa e com vontade de realizar a proposta. O seu tipo de reação perante os dois temas da música, demonstrou a sua cada vez maior perceção das diferenças entre ambos. Quando se explorou a letra proposta, a criança mostrou-se alegre e entusiasmada por poder cantá-la. Por livre deliberação, com outro par, começaram a criar a mímica para a representar. No tema dedicado aos piratas, agia mesmo como se de um pirata se tratasse, no tema das bailarinas incorporava a personagem de bailarina. Para além de cantar com as indicações dadas, a criança teve ainda a especial atenção de cantar de acordo com o tom da música. No momento de explorar a canção associada à mímica ajudou na escolha da última. Dada a opção se preferia ser pirata ou bailarina, escolheu ser pirata. No que diz respeito aos conceitos musicais alcançados, mostrou saber a distinção entre ritmo e melodia e agir consoante cada um deles.

A criança C, tem o seu registo e avaliação da sessão no anexo XVII. Observando o mesmo, analogamente ao primeiro indicador, a criança revelou-se tímida, participando na atividade e envolvendo-se na mesma. O seu interesse foi aumentando gradualmente ao longo da sessão. No segundo indicador, isto é, comportamento, foi possível observar um conjunto de características. Primeiramente, quando foi explorada a música através da repetição de sílabas, fê-lo de forma focada, mas também atenta aos demais colegas. Quando posteriormente é explorada a canção proposta, canta mas de modo muito suave e pouco audível. Mostra-se ao mesmo tempo atenta a tudo o que é necessário reter e a fazer. À medida que se sente mais segura, e que é mais explorada a canção com a mímica, verifica-se um maior à vontade para a execução do movimento e utilização da voz. Quando questionada se preferia ser pirata ou bailarina, escolhe bailarina. A criança C, em termos de conhecimentos musicais, demonstra uma grande consciência de ritmo e melodia.

O registo da criança D encontra-se no anexo XVIII. Relativamente ao primeiro indicador, interesse/participação/envolvimento, a criança interessou-se, envolveu-se e participou na mesma, com o apoio e cumplicidade dos colegas. Seguidamente, verificando o segundo

indicador, foi possível entender que, a criança, num momento de exploração da música através das sílabas, esteve mais alerta a perceber o que a estagiária fazia e também os seus pares. Com a repetição do canto, esta criança foi demonstrando cada vez mais tranquilidade e à vontade com a música e demonstrava também quais os excertos que mais gostava, cantando com mais ênfase. Quando foi explorada a junção da canção com a mímica, esta criança demonstrou mais motivação para o tema que se dedicava aos piratas, representando-o com mais realce, encarnando a personagem. O seu entusiasmo foi mais visível no espaço que oferecia mais mobilidade. Quando questionado se queria ser pirata ou bailarina, decide ser pirata. Quanto ao terceiro indicador, conceitos musicais, a princípio a criança mostrou-se algo confusa, no entanto, mostrou compreender a diferença entre ritmo e melodia.

As observações referentes à criança E encontram-se no anexo XIX. Esta criança, quanto ao primeiro indicador, revela ser uma das crianças que mais participa e se envolve ao longo de todas as sessões. Nesta sessão verifica-se também a sua sugestão de ideias e sempre que é questionada sobre algo, quer dar a sua resposta. Interessa-se de modo mais enérgico a cada sessão que passa. Sobre o indicador do comportamento, existem algumas observações a evidenciar. Primeiramente, quando foi explorada a música através de sílabas, fê-lo de modo atento a princípio, tentando ao máximo compreender para executar da melhor forma, e ao compreender e considerar-se mais capaz a sua postura corporal alterava olhando para os seus pares de modo mais cúmplice e executando com confiança. Explorar a música com a letra também a princípio tentou compreender ao máximo para posteriormente executar com mais segurança. Teve também a iniciativa de sugerir os gestos para a mímica a realizar juntamente com a letra. Após algumas repetições da canção, verificou-se que a criança a havia interiorizado. No momento em que foram explorados em conjunto a mímica e a canção num maior espaço, agiu de forma mais evidente sendo mesmo uma referência para os restantes pares. Quando questionada se preferia ser pirata ou bailarina, escolheu a opção de ser pirata. Em relação aos conceitos musicais, foi evidente o seu conhecimento do ritmo e melodia na música presentes.

A criança F tem os seus registos e avaliações da sessão no anexo XX. No primeiro indicador é-nos revelado que inicialmente se mostra atenta ao que se vai passar, mas posteriormente mostra-se ativa, cúmplice com os colegas, incentiva, participa e envolve-se nos vários momentos. Se vê que o par não fez como havia sido combinado por todos, explica ao seu par. No que ao comportamento pudemos verificar, a sua exploração ativa da música através da repetição das sílabas, tornando-se ao mesmo tempo agradável a esta criança. Demonstrou mais

emoção e energia no tema mais rítmico. Explorando depois a música com a letra proposta, a criança demonstrou um claro interesse em personificar um pirata, cantando de modo perceptível, enquanto no tema das bailarinas evidenciava o seu desinteresse. Após algumas repetições da canção verificou-se a sua interiorização da mesma. Relativamente a canção e a mímica em conjunto com mais espaço, a sua libertação foi evidente, participando do início ao fim com energia. Quando questionada sobre se preferia ser pirata ou bailarina esclareceu que preferia ser pirata. Quanto aos conceitos musicais, terceiro indicador, reflete o seu conhecimento de ritmo e melodia, revelando que sabia explicar também verbalmente aos seus pares.

A análise conjunta, encontra-se no anexo XXI. Relativamente a esta análise, nomeadamente ao primeiro indicador, interesse/participação/envolvimento, importa aferir que quase todas as crianças demonstraram interesse e envolvimento na sessão, à exceção de uma (A). Contudo, todas as crianças participaram na atividade. Quanto ao indicador comportamento, a maioria das crianças demonstrou curiosidade e motivação na aprendizagem da canção, inicialmente através de sílabas repetitivas à exceção de duas crianças (A e D). Já no momento dedicado à exploração de uma letra específica com a obra musical bem como a sua mímica, todas as crianças demonstraram atenção à audição da mesma e, após repetições, iam reproduzindo a letra, cantando-a cada vez melhor e com gestos a acompanhar. Foi notório o interesse para a parte mais rítmica da obra musical, dedicada aos piratas, no qual foi visível a ênfase de movimentos e expressão. Esta parte rítmica era também mais repetida ao longo da música do que a parte melódica. A parte mais melódica, dedicada às bailarinas, era mais calma e tranquila, pelo que não existia tanta exaltação quanto na parte rítmica. Quando foi dada a oportunidade de escolher se preferiam ser piratas ou bailarinas, todos os elementos deste estudo optaram por ser piratas, à exceção de um elemento que escolheu ser bailarina (C). No que ao tópico dos conceitos musicais diz respeito, foi perceptível a compreensão de ambos os conceitos por parte de todas as crianças através do esquema musical organizado em duas partes, demonstrando todas as crianças o conhecimento dos conceitos ritmo e melodia.

1.4. Quarta sessão

Na quarta sessão o pretendido era proporcionar o conhecimento de instrumentos musicais, ouvir e identificar os instrumentos e ainda, compreender como as capacidades auditivas influenciam a associação aos instrumentos presentes na obra musical. Teve como principal

objetivo a indicação dos instrumentos presentes na obra musical e a escuta de cada instrumento de modo individual. Pretendeu-se o conhecimento e exploração dos instrumentos musicais. Os registos e avaliações individuais encontram-se nos anexos XXII, XXIII, XXIV, XXV, XXVI. A análise conjunta encontra-se no anexo XXVII. Importa referir que uma das crianças (A) não participou no estudo por não se encontrar no local no dia da realização do mesmo.

Não tendo participado a criança A, iniciamos o registo e avaliação da criança B, relativos ao anexo XXII. Esta criança, no que toca ao primeiro indicador, evidenciou interesse e mais uma vez participou na sessão envolvendo-se ativamente na mesma. No segundo indicador, revelou movimentos coordenados assim que a obra musical começou a tocar. Quando foi questionada sobre quais os instrumentos presentes na obra musical respondeu “xilofone”. Quando ouvido de forma individual o instrumento e observado o seu vídeo com uma orquestra a tocar, verificou-se que o xilofone não era um dos instrumentos utilizados. Quanto ao terceiro indicador, conhecimentos musicais, no qual se pretendia o nome dos instrumentos utilizados na obra musical, mostrou-se atenta à audição e foi perceptível através da sua expressão que conhecia outros instrumentos referidos pelos colegas, contudo não demonstra conhecimentos musicais relativamente aos instrumentos presentes na obra musical.

A observação da criança C nesta sessão está sintetizada no anexo XXIII. Neste registo foi possível verificar que no primeiro indicador, interesse/participação/envolvimento, a criança se mostrou atenta, interessada e participante, de forma ativa, envolvendo-se nos momentos. No segundo indicador, isto é, comportamento, esta criança demonstrou tanta atenção ao longo da sessão que movia a sua cabeça de acordo com o som para perceber da melhor forma a obra musical, bem como aos instrumentos nela presentes. Quando foi questionada sobre quais os instrumentos presentes na obra musical respondeu “corneta”. Quando visualizado o vídeo com a orquestra bem como o seu som, verificou-se que o instrumento referido era muito semelhante ao escutado, tratando-se este de uma trompeta. Quanto aos conceitos musicais desenvolvidos, foi verificado que a criança tinha conhecimentos musicais nomeadamente a nível de instrumentos musicais, uma vez que referiu um instrumento muito semelhante ao usado na obra musical. Embora não fosse mesmo o presente na obra, o som em muito se lhe assemelhava. Pelo que demonstra conhecimentos musicais no que diz respeito a instrumentos musicais.

A criança D tem o seu registo no anexo XXIV. Neste, relativamente ao primeiro indicador, revelou-se interessada, participativa e envolvida na dinâmica proposta. No segundo indicador, isto é, comportamento, esta criança mostrou-se calma, atenta e curiosa relativamente ao proposto. Quando questionada sobre que instrumentos estariam presentes na obra musical

respondeu “tambor”. Na obra musical ouvem-se timbales. Por isso, quando ouvido e verificado o vídeo da orquestra, foi possível reparar que os tambores não estavam na obra musical, mas sim outros instrumentos semelhantes. No terceiro indicador, ou seja, conceitos musicais, esta criança não disse o nome exato do instrumento musical, contudo, fez a associação do som a um instrumento que conhece (quando referido o nome timbales mostrou-se surpreendido) pois não conhecia esta denominação.

A criança E revela o seu registo e avaliação quanto a esta sessão no anexo XXV. Nesta sessão, relativamente ao primeiro indicador, esta criança demonstrou-se cansada e com alguns sintomas febris que se vieram a confirmar mais tarde. Contudo participou e envolveu-se de modo menos entusiástico que das vezes anteriores, naturalmente. Quanto ao segundo indicador, a criança fez uma escuta ativa da obra musical, mostrando-se curiosa. Quando questionada sobre que instrumentos estariam presentes na obra musical, respondeu “flauta e violino”. Quando ouvido e visualizado o vídeo da orquestra, verificou-se que os instrumentos referidos faziam realmente parte da obra musical. Relativamente aos conhecimentos musicais, a criança demonstrou conhecimento perante os instrumentos musicais presentes na obra, uma vez que, a maioria das crianças apenas referia um instrumento e esta criança respondeu prontamente dois dos instrumentos que se verificaram existentes nesta obra musical. Ao mesmo tempo que os pares referiam os instrumentos que consideravam presentes, esta criança demonstrava com reações faciais se considerava que os instrumentos estavam presentes ou não.

É revelado no anexo XXVI o registo e avaliação da criança F relativamente aos dados desta sessão. Neste anexo é possível verificar-se, quanto ao primeiro indicador, que a criança se mostrou participativa e envolvida, demonstrando interesse durante a sessão. Relativamente ao indicador do comportamento a criança revelou que durante a escuta da obra musical esteve com bastante atenção, e teve um gesto particular, pois para melhorar a sua capacidade de escutar a música, colocou um dos seus dedos num dos ouvidos e aproximou-se da fonte sonora. Quando questionada sobre que instrumentos musicais estariam presentes na obra, respondeu “piano”. Depois de visualizado e escutado o vídeo que continha a orquestra a tocar a obra musical, foi possível assegurar que o piano não fazia parte. Embora esta criança tenha feito o esforço para realmente identificar os instrumentos musicais presentes na obra musical, os seus conhecimentos musicais não se verificaram.

Relativamente aos indicadores analisados, no primeiro (interesse/participação/envolvimento) foi possível verificar que todas as crianças participaram, envolvendo-se e interessando-se pela obra musical. Quanto ao indicador comportamento, como

o processo era de escuta, todas as crianças estavam atentas e tentavam escutar ao máximo para contribuir com a sua opinião. Assim, quando as crianças foram questionadas sobre que instrumentos se encontravam presentes na obra musical, uma das crianças expressou corretamente os instrumentos que nela foram utilizados (E), duas das crianças referiram instrumentos semelhantes aos utilizados (C e D) e duas disseram nomes de instrumentos que não se encontravam na mesma (B e F). No que refere ao indicador conceitos musicais, foi possível verificar que embora as crianças estivessem bastante atentas, nem sempre faziam corresponder os instrumentos que conheciam aos instrumentos presentes na obra musical, referindo outros que conheciam, porém, não faziam parte da obra musical. Apenas uma das crianças (E) se destacou fazendo a correspondência dos instrumentos que conhece aos instrumentos que da obra musical fazem parte. Assim, pode dizer-se que, maioritariamente, os elementos deste estudo conhecem instrumentos musicais, contudo não adequaram a verbalização à obra musical bem como também não conhecem os instrumentos presentes numa orquestra.

1.5. Quinta sessão

Na quinta sessão, pretendeu-se compreender o interesse suscitado após as motivações feitas nas sessões. O objetivo foi criar um espaço na sala para utilizar os vários materiais musicais alusivos à obra musical explorada. Para esta sessão não pudemos contar com duas das crianças deste estudo crianças (A e E), bem como no período da semana que se seguiu. Relativamente aos dados individuais respeitantes à sessão, estes encontram-se nos anexos XXVIII, XXIX, XXX, XXXI.

De acordo com o observado, no anexo XXVIII temos o registo de observação da criança B. Nesta sessão, relativamente ao primeiro indicador foi possível verificar que a criança se mostrou curiosa com a dinâmica da surpresa e ao longo da sessão queria muito participar e envolver-se, não só na sessão, como durante a semana que se seguiu. De acordo com o mesmo documento observou-se que, no que ao comportamento diz respeito, esta criança ficou bastante absorvida durante a sessão da exposição da surpresa com a carta de Charpentier e interessada na descoberta do que estava dentro do baú. Desta forma, quando o baú foi aberto, esta criança tentou colocar a cabeça dentro para ver o que estava no seu interior. Quando teve oportunidade de explorar o interior, ficou mais empenhada em ver a reação dos seus pares a manusear os objetos do baú. Na semana que se seguiu, esta criança explorou o baú quase todos os dias. Os

conhecimentos musicais que esta criança alcançou referem-se ao ritmo, tempo e instrumentos musicais presentes no baú.

O anexo XXIX diz respeito à criança C. No primeiro indicador para esta sessão, foi possível verificar que a criança esteve interessada e envolvida, porém, não participou ativamente na mesma. Quanto ao segundo indicador, isto é, comportamento, a criança esteve curiosa com a carta que acompanha o baú. Durante a sensibilização para o que estaria dentro do baú a criança mostrou um misto de sensações, sentia-se curiosa, mas ao mesmo tempo tímida de ver o que no baú constava. Quando o baú foi aberto, reagiu de modo surpresa e curiosa, no entanto, um pouco tímida. Demonstrou grande receção à pandeireta, e explorou-a na sessão, bem como uma saia de tule (representativa das bailarinas). Durante a semana explorou o baú tendo como principais referências os lenços e as saias de tule. No que ao terceiro indicador diz respeito, ou seja, conhecimentos musicais, esta criança demonstrou noções de ritmo e tempo, bem como de alguns instrumentos musicais presentes no baú.

Para referir o que foi observado acerca da criança D, é necessário recorrer ao anexo XXX. Neste documento, verificamos que relativamente ao primeiro indicador, esta criança esteve bastante interessada, participativa e envolvida nesta sessão. Já relativo ao segundo indicador, isto é, comportamento, esta criança não demonstrou grande interesse na carta de Charpentier porém, quando chegou o baú a sua atitude mudou e a sua curiosidade passou a ser evidente. Esta criança aproximou-se do baú para o cheirar, ouvir e sentir. Sobre o que poderia estar dentro do mesmo respondeu “moedas”. Após a abertura do baú a sua emoção foi tanta que irrefletidamente saltou para cima da mesa para observar o que este continha no seu interior. Pediu logo permissão para o uso dos instrumentos musicais no baú presentes. No decorrer da semana recorreu bastante ao baú para fazer uso dos instrumentos musicais bem como roupas e adereços de pirata (monóculo, pála e chapéu). Relativamente ao terceiro indicador, ou seja, os conhecimentos musicais, esta criança demonstrou maior conhecimento de ritmo e tempo, bem como de alguns dos instrumentos musicais.

Os dados observados na criança F, podemos observar no anexo XXXI. Neste registo podemos encontrar o interesse/participação/envolvimento da criança. Relativamente a este indicador, a criança demonstrou-se interessada, contudo, a sua participação e envolvimento foram menores relativamente a sessões anteriores. No que ao comportamento foi possível observar, esta criança não demonstrou interesse pela carta de Charpentier, contudo mostrou-se bastante curiosa com o baú. Fez algumas suposições do que poderia conter o baú. Quando o baú foi aberto, ficou surpreendido com o interior, porém, não quis explorar os objetos nele

contidos. Esta criança ficou mais curiosa a observar o que os amigos estavam a explorar. Ajudou a decidir o local onde seria colocado o baú na sala e conseqüentemente, a área da música na sala. Durante o decorrer da semana o seu interesse não se evidenciou na utilização do baú como recurso de brincadeiras. Relativamente ao último indicador, conhecimentos musicais, a criança demonstrou conhecimento dos instrumentos musicais presentes no baú, com os seus nomes e também como utilizá-los. Demonstrou ainda noção de ritmo e tempo.

A análise conjunta dos dados ao longo desta sessão encontra-se no anexo XXXII. Com esta sessão foi possível verificar que a participação e envolvimento diminuíram, relativamente às outras sessões, contudo, houve interesse na proposta e surpresa que aconteceu. Isto no que toca ao primeiro indicador, isto é, interesse/ participação/ envolvimento. No que ao comportamento corresponde, a carta que propunha o que devia ser feito não despertou muito interesse às crianças, contudo, quando apareceu o baú, do qual foi feito algum suspense e surpresa, as crianças despertaram e quiseram saber o que estava no seu interior. Todas reagiram ativamente aquando da sua abertura, com desejo de descobrir o que nele se encontrava. Contudo quando foi dada a oportunidade de manejar os vários objetos, algumas das crianças escolheram não mexer (B e F). Na semana posterior, foi possível verificar o que acontecia após a inserção deste baú, pois apenas uma das quatro crianças (F) não deu uso ao baú. Quando se fala em conceitos musicais desenvolvidos, nesta sessão os conceitos mais não eram do que a junção dos conceitos musicais presentes ao longo da realização de todas as sessões. Todas as crianças do estudo demonstraram conhecimentos de instrumentos musicais (embora alguns dos apresentados não pertencessem à obra musical), nenhuma das crianças do estudo apresentou conhecimento do conceito de compasso e três das crianças do estudo (B, C e D) demonstraram usar o conceito de ritmo e tempo.

2. Análise dos resultados

A partir da análise interpretativa dos dados, torna-se pertinente fazer uma análise geral das cinco sessões desenvolvidas no âmbito deste relatório de investigação.

Em termos de obras musicais e conhecimentos musicais, várias são as oportunidades que podem ser disponibilizadas às crianças. Neste relatório, não foi seguida nenhuma orientação específica, mas sim uma obra musical da qual posteriormente surgiram atividades que possibilitaram diversos conhecimentos. As sessões propuseram novas experiências às crianças nela envolvidas, bem como, um despertar para uma consciência musical que parecia não existir.

Através do progresso das atividades, foi-se verificando cada vez mais uma consistência de conceitos. As atividades propuseram uma articulação, uma vez que foram tidas em conta, as diversas áreas de conteúdo. As atividades tiveram como principal enfoque a área de expressão e comunicação, onde “se distinguem diferentes domínios, que se incluem na mesma área por terem uma íntima relação entre si, por constituírem formas de linguagem indispensáveis para a criança interagir com os outros, exprimir os seus pensamentos e emoções de forma própria e criativa” Silva et al (2016, p. 43).

A primeira sessão caracterizou-se por uma liberdade de movimento aquando da audição da música. Embora a música fosse novidade, houve um incidente nesta sessão. A primeira gravação teve de ser repetida por perda do material audiovisual existente da mesma. Conquanto esta situação, as crianças reagiram de modo semelhante ao que havia sido gravado numa primeira vez, pelo que embora a situação fosse constrangedora, após verificar o resultado comprovou-se não existir uma grande discrepância de comportamento. Com esta primeira sessão, realizando uma observação direta e participante, foi possível distanciar e ir observando as crianças e as suas reações de um modo generalizado. Esta primeira sessão foi um apresentar da obra musical, ou seja, o ponto de partida. Dar espaço à criança para se expressar criativamente, interferindo o menos possível (colocando lenços à disposição) e gravando todo o decorrer da sessão. Tendo em conta os três indicadores constantes nesta investigação: interesse/participação/envolvimento, comportamento e conhecimentos musicais, e todas as experiências tidas por todas as crianças, é possível verificar, respetivamente:

- Houve interesse, muita participação e também envolvimento. Três das crianças analisadas foram modelos para os restantes colegas;
- A maioria das crianças explorou todo o espaço. Duas delas cingiram-se a um espaço específico;
- A maioria demonstra não ter conhecimentos musicais específicos. Apenas uma das crianças fez a ligação entre o que escutou e o que executou.

Deste modo, compreende-se que após uma primeira sessão, não foram evidenciados conhecimentos musicais, uma vez que o maior interesse das crianças foi utilizar o recurso disponibilizado, o espaço na sua totalidade e ainda realizar movimentos de expressão, ainda que estes não se enquadrassem no tempo, compasso ou ritmo especulados. Contudo, como era previsível, cada criança demonstrou diversidade de movimentos, posturas e vivências da obra musical.

Numa segunda sessão, as propostas já se verificaram dirigidas, ao inverso da anterior sessão. Após uma escuta da obra musical já se propunha um diálogo de modo a que cada criança demonstrasse a sua opinião e posteriormente fossem dadas algumas informações simples acerca do autor, obra musical, época, etc. Após este diálogo, que se tornou mais prolongado não só pela vontade de partilha dos participantes bem como do grupo restante que executou a sessão, houve a passagem para a execução do que havia sido comunicado. A partir de alguns movimentos base, foram feitas as distinções entre ritmo, tempo e melodia. O corpo humano foi o único recurso e, após alguma repetição, as crianças demonstraram que os conceitos faziam sentido e demonstravam de modo gradual mais conhecimentos apropriados. Com esta sessão foi possível deduzir a reação aos três fatores constantes:

- As crianças estiveram interessadas, participativas e envolvidas;
- Todas as crianças se moveram, embora sentadas e posteriormente, manifestaram a sua opinião (à exceção de uma).
- Apenas uma criança não demonstrou conhecimentos musicais, tendo a maioria evidenciado, com ênfase em melodia e ritmo.

Com esta sessão conclui-se que cada criança demonstrou ter necessidade de associar a música à dança, pois sentados não era possível escutar a obra musical sem executar algum movimento. Em termos de opinião, cada criança demonstrou diferenças e perceções distintas. Na execução dos vários movimentos propostos, as crianças demonstraram que através da repetição dos movimentos, bem como da distinção entre eles, existia uma maior perceção dos conhecimentos musicais e fizeram-no, de modo geral, cada vez melhor quanto mais o praticavam.

O terceiro momento caracterizou-se pela exploração da voz, numa sessão que envolveu atribuição de uma letra de música adequada ao grupo para interpretar a obra musical. Existiu uma exploração da voz com limites, de acordo com o ritmo e melodia da música. Existia, de modo intrínseco nas crianças, uma constante adaptação à música para que esta fizesse sentido e soasse da melhor forma possível. O entusiasmo foi bastante visível e houve uma identificação com o que a música referia. Teve como pontos essenciais relativamente às constantes:

- Crianças interessadas, participativas e envolvidas, à exceção de uma;
- Maior participação com a letra da música proposta do que com a repetição de sílabas. O interesse maior foi na parte referente à parte da música mais rítmica, isto é, dos piratas;

- Confirmou-se o entendimento das crianças entre a diferença entre ritmo e melodia através do canto.

Rapidamente as crianças adotaram a música como sua e passaram a usá-la no quotidiano para diferentes momentos: em sala, em brincadeiras, em momentos de comboio, entre outros. Com esta sessão ainda se pôde adicionar algo sugerido pelas crianças, isto é, a mímica de acordo com o que era cantado. Este momento foi realizado em dois espaços diferentes, um em que as crianças estavam sentadas e mais próximas umas das outras, e outro, onde estas detinham mais espaço e podiam expressar-se de pé. Verificou-se claramente que a expressão no espaço maior possibilitava um maior envolvimento por parte das crianças e conseqüentemente a sua expressão melhorava significativamente. Embora fosse um momento adicional que partiu do interesse e necessidade das crianças, revelou a sua necessidade em explorar a música de forma corporal. Mais uma vez, é demonstrado que a música para estas crianças implica movimento e que é essencial para a sua compreensão do conceito de música. A terceira sessão possibilitou um grande momento para as crianças, demonstrando cada vez mais capacidade musical bem como conhecimentos musicais. Pôde comprovar-se que melodia e ritmo se destacaram e que as crianças tiveram uma maior percepção destes conceitos.

A quarta sessão pretendeu ser uma exploração de instrumentos musicais. A ênfase foram os instrumentos pertencentes a uma orquestra (pelo tipo de música erudita). As crianças demonstraram que a maioria dos instrumentos pertencentes à orquestra não faziam parte do seu conhecimento. Contudo, esta sessão ficou aquém do que poderia ser feito, para explorar os instrumentos musicais. A durabilidade da sessão poderia e deveria ter-se estendido para que dados mais concretos fossem alcançados através da exploração dos instrumentos musicais, pois devido ao pouco tempo de exploração, apenas puderam ser ouvidos os instrumentos referidos pelas crianças e a obra musical que era tocada por uma orquestra. Para que as crianças pudessem adquirir conhecimentos musicais eruditos mais concretos, era necessária uma exploração mais demorada e prolongada destes instrumentos. Esta sessão funcionou assim como um diagnóstico de instrumentos, não sendo possível explorá-los de modo mais consistente. Esta situação aliada ao facto de ser complicado oferecer uma rica experiência de instrumentos da orquestra sem os conter para exploração. Esta sessão não decorreu da forma pretendida, pois apenas ao executá-la foi possível compreender que a temática de exploração seria necessária por um período mais prolongado. Desta forma, relativamente às constantes concebidas para este estudo, pôde concluir-se que para esta sessão se verificaram situações algo diferentes às anteriores:

- Crianças interessadas, participativas e envolvidas;

- Uma das crianças conhecia os instrumentos da obra musical, duas referiram instrumentos semelhantes e duas referiram instrumentos que não estavam presentes;
- Mencionaram outros instrumentos que não os presentes na obra musical, tendo uma criança conhecido os instrumentos nela presentes.

Com esta sessão verificou-se que as crianças necessitavam de mais exploração de instrumentos musicais para a sua compreensão dos instrumentos de orquestra, o que não implicou que os instrumentos regulares de uso mais comum não fizessem parte do conhecimento das crianças. Houve algumas semelhanças, contudo houve alguma confusão e mesmo desconhecimento. Com um estudo mais prolongado e aprofundando conseguiriam obter-se melhores resultados com esta sessão.

A última sessão teve como objetivo ser uma síntese das sessões anteriores onde existia um baú com os vários objetos explorados ao longo das várias sessões. Nesta sessão, o primeiro impacto, ou seja, a carta de Charpentier como introdução não resultou da forma esperada, tendo as crianças demonstrado isso mesmo através do seu envolvimento e participação. Foi notória a sua diferença de atitude. Porém, quando o baú chegou à sala, as crianças demonstraram o seu entusiasmo e interesse, sendo bastante visível curiosidade em descobrir o que estava no seu interior. As crianças quiseram assim, explorar ao máximo o conteúdo do seu interior e, à medida que exploravam, demonstravam reações distintas. Apenas uma das crianças não participou nesta exploração. Os demais demonstraram bastante receção à existência de uma área da música na sala tendo, nos dias seguintes à sua colocação, aproveitado para usufruir constantemente da área sem nenhuma estratégia prévia. Tendo o baú como parte integrante da sala, também a música começou a fazer parte do quotidiano das crianças presentes neste estudo, demonstrando desta forma o impacto positivo que o desenvolvimento destas sessões proporcionou. Tendo em conta os 3 indicadores definidos para as sessões conclui-se que com a quinta sessão:

- As crianças estiveram interessadas, mas não tão envolvidas e participativas;
- Exploraram o baú, à exceção de uma das crianças;
- Parecem evidenciar o desenvolvimento dos conceitos musicais ao nível de ritmo, tempo e também dos instrumentos musicais.

De modo geral, as crianças envolvidas neste estudo apresentaram modificações ao longo do mesmo. Se antes o contacto com a área musical compreendia uma lacuna, ao longo do percurso foram manifestadas diversas reações que contribuíram para o seu desenvolvimento a nível musical. De modo geral, entendeu-se que a maioria das crianças se envolveu, participou e interessou pelas diversas sessões. O facto de estas sessões se distinguirem do quotidiano ao qual

as crianças estavam acostumadas, proporcionou uma maior curiosidade. Relativamente a comportamentos, foram variados, mas uma constante em todos os momentos desenvolvidos: movimento. As crianças demonstraram que sempre que era tocada a obra musical não tinham outra forma de a identificar sem se movimentarem. Em movimentos livres ou controlados, a necessidade verificava-se constantemente. Um grande destaque também ao longo das sessões foi passar a existir, através da obra musical explorada, uma música identificativa do grupo. Esta música passou a fazer parte do dia a dia das crianças, tendo contribuído para a sua identificação enquanto grupo, bem como, de conceitos importantes a ser desenvolvidos. Com o canto da música sendo executado todos os dias, verifica-se que a terceira sessão foi a que mais se destacou de todos os momentos experienciados pelos participantes. Estes momentos foram uma constante e permitiram aos participantes do estudo distinguir a obra musical. Houve uma consciencialização da obra musical com recurso a estes conceitos musicais. Importa também referir que as crianças que participaram no estudo eram bastante diferentes entre si e que as situações anteriormente descritas contribuíram para uma visão bastante semelhante destas crianças, embora existissem situações de destaque em algumas delas, a verdade é que na sua maioria foram demonstrando resultados aproximados interligando-as através da obra musical.

Assim, respondendo à questão de pesquisa “Qual o contributo da obra musical *Te Deum*-prelúdio de *Charpentier* para o desenvolvimento de conceitos musicais em crianças de quatro e cinco anos?” pode dizer-se que esta obra musical ofereceu uma diversidade de experiências para as crianças e contribuiu para o seu enriquecimento musical em termos de movimento, voz, instrumentos musicais e noções de conceitos musicais. A partir desta experiência foi possível observar que as crianças se interessaram pelas vivências musicais e tiraram delas o maior partido, associando a estas explorações uma dinâmica lúdica que enriqueceu o processo. A música, como enquadradora, propiciou uma diversidade de momentos que foram enriquecidos pelas experiências de cada uma das crianças envolvidas neste estudo. As sugestões dadas pelas próprias crianças integraram o estudo e fizeram com que se propiciassem sessões mais envolventes. Pode dizer-se assim que o contributo desta obra musical foi bastante positivo para as crianças e que lhes permitiu aprofundar a música de uma outra forma. Nem tudo foi descoberto, pois cada criança traz em si uma riqueza pessoal vasta.

Considero, no entanto, que apesar dos momentos que permitiram o aprofundamento nesta área musical, muito poderia ainda ter sido feito e possivelmente as sessões seriam mais interessantes se fossem prolongadas quanto ao período de tempo.

Conclusão

Em momentos finais, podemos referir que os objetivos propostos para este relatório foram alcançados com sucesso, uma vez que foram observadas todas as reações e sensações demonstradas pelas crianças. Foi observado que a obra musical *Te Deum – Prelúdio de Charpentier* foi uma mais valia para o desenvolvimento musical das crianças de 4 e 5 anos.

No decorrer das sessões, ocorreram alguns imprevistos. Contudo, os conceitos musicais das crianças foram evoluindo, o que contribuiu para um domínio cada vez maior da obra musical bem como das dinâmicas e propostas. A obra musical tornou-se tão próxima das crianças que as próprias pediam para cantar “a canção dos piratas e bailarinas”. O facto de apropriarem-se da obra musical como sua, bem como, as suas reações, permitiram inúmeras descobertas e interesses por parte das crianças. As próprias crianças sentiram necessidade de saber mais sobre o autor e informações acerca da obra musical.

Durante a exploração da obra musical através das sessões, foi sentida a necessidade de se prolongarem, não durante o momento ou dia, mas sim cada sessão ser explorada com o tempo necessário para ser compreendida e adquirida para que os momentos não passassem tão rápido de uma sessão para outra. O tempo dedicado a esta Prática de Ensino Supervisionada torna-se escasso para conhecer um grupo, métodos de trabalho e ainda a intervenção enquanto futuras profissionais, com o complemento de momentos preparados para a realização deste relatório.

O presente estudo permitiu compreender algumas aprendizagens significativas para as crianças participantes. Revelam-se três pontos essenciais: movimento, linguagem e identificação. Movimento, pois todas as crianças demonstraram que assim que ouviam a música, mesmo não a conhecendo, precisavam de expressar-se, uma vez que a própria música com a sua construção incitava a isso mesmo. Sentados ou de pé, em todas as sessões, assim que era escutada a obra musical, existia sempre movimento. Linguagem foi um ponto de destaque pois assim que foi demonstrada a obra musical com o acompanhamento de uma letra de uma canção proposta, essa canção, simples, passou a fazer parte da rotina das crianças. A partir desse momento já não existiu apenas a obra musical, mas sim a sua letra. Tornou-se indispensável, bem como a mímica realizada a partir das palavras. Claramente todo este interesse gerou uma satisfação bastante visível no grupo. A partir do momento de exploração a música passou a ser do grupo e proporcionou trocas de experiências e opiniões diferentes por parte de cada criança. Enquanto uns queriam ser piratas, outros preferiam ser bailarinas, ou seja, foi valorizada e tida em conta a ideia e expressão de cada criança.

Durante o decorrer do estudo, foi necessário estar constantemente a observar as crianças e a interpretar as suas partilhas. Como participante direta foi necessário tentar corresponder às necessidades das crianças e direcionar o estudo. Se não tivesse sido possível gravar de modo audiovisual alguns momentos, muitos detalhes se tinham perdido, uma vez que todas as manifestações de cada participante foram tidas em conta, tal como era esperado.

Com o culminar deste relatório, termina também uma etapa bastante importante do meu percurso académico pessoal. A execução deste documento foi realizada num percurso nem sempre fácil e feliz, mas onde o foco principal foi sempre de fazer do mesmo um documento de recurso a todos aqueles que considerarem a área musical como relevante para a educação de infância.

Importa concluir que todo o processo decorrido deste relatório contribuiu para uma cada vez maior familiarização com música a crianças que nem sempre a presenciavam de modo educativo no seu quotidiano escolar. Esta experiência enriqueceu não só o grupo com o qual houve contacto, como também, a minha própria aprendizagem de uma área que gosto muito e que se explora tão pouco. Talvez devido à pouca investigação nesta área, foi difícil encontrar documentos que a expressassem de uma forma aberta e de fácil interpretação. A maioria da documentação encontrada fazia parte do currículo musical, com alguns termos e citações de difícil interpretação àqueles que não o fazem no seu dia a dia.

Todos os momentos das sessões foram pensados e delineados para o maior proveito das crianças e das suas aprendizagens. Importa referir que não se condicionaram as experiências individuais de cada criança, uma vez que todas elas se podiam expressar de modo livre e as suas opiniões eram tidas em conta e as sessões enriquecidas com esses momentos. Todas as crianças demonstraram diferentes vivências a nível musical, pois todas as crianças são diferentes e todas elas têm qualidades e competências distintas.

A maior condicionante ao longo deste estudo foi o tempo. Preparar os materiais e experiências a tempo, distanciar cronologicamente as sessões a realizar e ainda controlar o tempo de cada sessão para que este fizesse sentido e fosse suficiente para realizar as sessões de acordo com os parâmetros propostos.

O contributo da música é e será sempre essencial para a nossa compreensão do mundo e dos outros. Os momentos proporcionados com o apoio da música tornam-se marcantes e desencadeadores de novas descobertas.

Referências

- Allorto, R. (1993). *ABC da música, Convite à Música* (Vol. 4). Lisboa: Edições 70.
- Almeida, J. D. & Ocon, D. C. (2014). A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. *Revista da 15ª semana Pedagógica ANAEC, 1*. ANAEC. Obtido em junho de 2017, de <https://docplayer.com.br/83259382-Anaec-associacao-novaandrinense-de-educacao-e-cultura-faculdade-de-pedagogia.html>
- Amado, M. L. (1999). *O Prazer de Ouvir Música: Sugestões Pedagógicas de Audições para Crianças*. Lisboa: Caminho.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. (M. Alvares, S. B. Santos, & T. Baptista, Trans.) Porto: Porto Editora.
- Burrows, J. (2007). *Música Clássica*. (P. Godinho, Trad.) Porto: Dorling Kindersley - Civilização, Editores.
- Candé, R. D. (1990). *O Convite à Música*. (M. M. Torres, Trad.) Lisboa: Edições 70.
- Castro, I. (2011). Cantar cedo para as crianças, uma forma de aprender. *Revista de Educação Musical*(136), pp. 26-32. Obtido em maio de 2017, de <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/8512/3/Artigo%20Isabel%20Castro.pdf>
- Charpentier, M. A. (2013). The Deum - Prelude, Luca Paccagnella [O. J. Veneza gravado]. Obtido em setembro de 2016, de <https://youtu.be/Xy2xwEcIO8I>
- Charpentier, M. A. (2016). Te Deum: Prelude, Michel Corboz [O. Gulbenkian gravado]. Em *The Best Organ Works of Classical Music, Vol. I*. T. O. Enterprises. Obtido em setembro de 2016, de <https://youtu.be/59rtPya7wP0>
- Conceição, R. S. (2015). *A Arte na Educação Infantil - A importância para o desenvolvimento infantil*. ISEC Lisboa. Obtido em maio de 2017, de <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/21565>
- Corrêa, A. G., Lima, M., Melo, D. G. & Santos, I. I. (2012). Desenvolvimento de um Livro Interativo em Realidade Aumentada para Ensino e Aprendizagem Musical. *Novas Tecnologias da Educação, 10*(3). Obtido de <http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo20/artigos/8a-ana.pdf>
- Costa, I. C. (2016). *A música no Jardim de Infância: uma proposta de desenho curricular*. Porto: ESEPF. Obtido em maio de 2017, de <http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2338/3/ebook.pdf>
- Dahlhaus, C. & Eggebrecht, H. (2009). *O que é a música*. Lisboa: Edições Texto & Grafia.
- D'Almeida, A. V. (1993). *O que é a Música*. Lisboa: Difusão Cultural.
- Domingos, S. M. (2012). *O contributo das vivências musicais familiares no desenvolvimento da criança*. Relatório de Prática de Ensino Supervisionada, Universidade do Algarve,

- Escola Superior de Educação e Comunicação. Obtido em maio de 2017, de <https://sapientia.ualg.pt/handle/10400.1/10674>
- Dufourcq, N. (2000). *Pequena história da música, Convite à Música* (Vol. 5). (M. B. Carmo, & C. A. Brito, Trans.) Lisboa: Edições 70.
- Ferreira, A. G. & Mota, L. (2014). Educação de infância e política educativa em Portugal no último quartel do século XX. *Estudos do Século XX*(14). Obtido em maio de 2017, de <https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/36827/1/LOS%20DERECHOS%20DE%20LA%20INFANCIA.pdf>
- Ferreira, D. L., Goes, T. A., Parangaba, C. d., Silva, M. D. & Ferro, O. M. (s.d.). *A Influência da Linguagem Musical na Educação Infantil*. Obtido em maio de 2017, de http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/_GT4%20PDF/A%20INFLU%20CANCIA%20DA%20LINGUAGEM%20MUSICAL%20NA%20EDUCA%20C7%20C3O%20INFANTI1.pdf
- François-Sappey, B. (1992). *História da Música na Europa*. Porto: Rés Editora.
- Gentil-Nunes, P. & Carvalho, A. (s.d.). Densidade e Linearidade na Configuração de Texturas Musicais. *Anais do IV Colóquio de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação da Escola de Música da UFRJ*. (UFRJ, Ed.) Rio de Janeiro. Obtido em junho de 2017, de http://www.academia.edu/5277874/Densidade_e_Linearidade_na_Configura%C3%A7%C3%A3o_de_Texturas_Musicais?fbclid=IwAR3J_De-DHQ08qKmUdzpLdz9o3yxbOKL7JW3Z2wRYHGKpoaKvxD7J7UiBpU
- Gordon, E. E. (2005). *Teoria de Aprendizagem Musical para Recém Nascidos e Crianças em Idade Pré-Escolar*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hohmann, M. & Weikart, D. P. (2003). *Educar a Criança*. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian.
- Horta, M. H. (2015). *A abordagem à linguagem escrita na etapa final da educação pré-escolar: Estudo de casos múltiplos na região do sotavento algarvio*. Tese de Doutoramento, Universidad de Huelva. Obtido em maio de 2018, de https://www.researchgate.net/publication/304989201_A_abordagem_a_linguagem_escrita_na_etapa_final_da_educacao_pre-escolar_Estudo_de_casos_multiplos_na_regiao_do_sotavento?fbclid=IwAR1AySLhkGAtPu_pGUaau6mFMM2QT1IXkrnWkTCcxMTJBUOLdD0M72KX-Cc
- Horta, M. H. (2016). *Linguagem escrita na Educação de Infância: da intenção à prática*. Viseu: Psico&Soma.
- Moreira, A. R. (2015). *Expressão Musical em contexto do Pré-Escolar: projeto “A Arca do Zé”*. Relatório de Prática de Ensino Supervisionada, Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Obtido em maio de 2017, de http://repositorio.ipvc.pt/bitstream/20.500.11960/1712/1/Ana_Moreira.pdf

- Moreira, P. R. (2012). *TE DEUM, H 146*. Obtido em maio de 2017, de Casa da Música: <http://www.casadamusica.com/pt/artistas-e-obras/obras/t/te-deum-h-146-marc-antoine-charpentier?#tab=0>
- Mota, G. (1999). Investigar o desenvolvimento musical da criança nos primeiros anos de escolaridade. *Revista Música, Psicologia e Educação*(1), pp. 27-34. Obtido em maio de 2017, de <http://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/3118>
- Oliveira, A. C. (2016). Musicoembriologia: qual o impacto no neurodesenvolvimento infantil. *Nascer e Crescer*, 25(3), pp. 159-162. Obtido em maio de 2017, de http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0872-07542016000300006&lng=pt&tlng=pt
- Peixoto, H. C. (2014). *Prática de Ensino Supervisionada em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico*. Relatório de Estágio, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança. Obtido em maio de 2017, de <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/9956/1/Heitor%20Peixoto.pdf>
- Porto, S. M. (2013). *A estética contemporânea e a Educação Musical da criança. Uma Investigação-Ação sobre a Actualidade da Música Erudita em Contextos Artístico-Pedagógicos*. Tese de Doutoramento, Universidad de Extremadura, Departamento de Didáctica de la Expresión Musical, Plástica y Corporal. Obtido em maio de 2017, de <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/8627>
- Priberam Informática, S.A. (2013). *Conceitos*. Obtido em maio de 2017, de Dicionário Priberam da Língua Portuguesa: <https://dicionario.priberam.org/conceitos>
- Priberam Informática, S.A. (2013). *Erudito*. Obtido em maio de 2017, de Dicionário Priberam da Língua Portuguesa: <https://dicionario.priberam.org/erudita>
- Priberam Informática, S.A. (2013). *Musical*. Obtido em maio de 2017, de Dicionário Priberam da Língua Portuguesa: <https://dicionario.priberam.org/musical>
- Priberam Informática, S.A. (2013). *Prelúdio*. Obtido em maio de 2017, de Dicionário Priberam da Língua Portuguesa: <https://dicionario.priberam.org/preludio>
- Queiroz, G. J. (2000). *A Música Compõe o Homem, O Homem Compõe a Música*. São Paulo: Cultrix.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais* (4ª ed.). (J. M. Marques, M. A. Mendes, & M. Carvalho, Trads.) Lisboa: Gadiva.
- Santos, M. T. & André, M. d. (Mai/Ago de 2012). Criatividade na educação de infância: algumas reflexões. *Cadernos de Educação de Infância*(96), 43-46. Obtido em maio de 2017, de http://apei.pt/upload/ficheiros/edicoes/CEI96_43-46.pdf
- Silva, I. L., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Sousa, M. J. & Baptista, C. S. (2011). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios - Segundo Bolonha* (3ª ed.). Lisboa: Pactor.

Spodek, B. (2002). *Manual de investigação em educação de infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

UNICEF. (1989). A Convenção sobre os Direitos da Criança. Obtido em maio de 2017, de https://www.unicef.pt/media/1206/0-convencao_direitos_crianca2004.pdf

Wuytack, J. & Palheiros, G. B. (1995). *Audição Musical Activa*. Porto: Associação Wuytack de Pedagogia Musical.

Legislação consultada:

Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de agosto - Aprova o perfil geral de desempenho profissional do educador de infância e do professor dos ensinos básico e secundário, publicada no Diário da República n.º 201/2001, 1ª Série.

Anexos

ANEXO I- Pedido de autorização de registos audiovisuais e escritos

Exm^a(^o) Mãe/ Pai/ Encarregada(o) de Educação,

Encontro-me a realizar a minha Prática de Ensino Supervisionada, inserida no Mestrado de Educação Pré-Escolar na Universidade do Algarve. Esta prática é realizada na sala da(o) sua (seu) filha (o)/ educanda (o) e, tem como fim, o desenvolvimento de algumas atividades que, não só visam o meu desenvolvimento profissional como também, me permitirão concretizar e fundamentar o meu relatório de investigação. A investigação tem como principal objetivo conhecer o contributo de uma obra musical no desenvolvimento dos conhecimentos musicais nas crianças.

A criança, de que V. Exm^a(^o) é mãe/ pai/ encarregada (o) de educação, foi uma das crianças selecionadas para a realização do meu estudo. Assim, solicito que assinale se autoriza, ou não, a colaboração da criança em registos audiovisuais e escritos das atividades realizadas pela mesma. As gravações realizadas, bem como as informações recolhidas, serão exclusivamente para apoiar a investigação. Se houver alguma questão a esclarecer, estarei disponível.

Antecipadamente grata,

Joana Nascimento

Nome da(o) Encarregada(o) de Educação: _____

Nome da criança: _____

Autorizo

Não autorizo

ANEXO II - 1ª sessão: Registo e avaliação individual da criança A, a partir do visionamento do vídeo

Criança: A

Idade: 4 anos

Indicadores

Descrição

Interesse/participação/envolvimento

Desfruta da audição da obra musical e age de forma livre e pessoal. Compreende-se que a música influencia o seu tipo de envolvimento. Exterioriza a sua maneira de sentir a música. A interação com os pares é uma constante, e a felicidade e liberdade são visíveis. Tende a imitar os colegas e a participar em curtos jogos simbólicos com os mesmos.

Comportamento

Utiliza o corpo das mais variadas formas possíveis. Contudo, por vezes, repara no movimento dos seus pares e tenta reproduzi-lo também. Utiliza o lenço que foi disponibilizado nos materiais e vai trocando algumas vezes com os seus pares. Também se desloca até ao espelho que existe na sala, e dança ao mesmo tempo que se vê no mesmo. Circula por todo o espaço da sala. Salta, corre, dança e rebola no chão.

Conhecimentos musicais

Não demonstra uma noção visível de ritmo ou melodia através dos movimentos, pois não há mudanças específicas de acordo com os mesmos. Demonstra curiosidade na audição da música mas não nos conhecimentos musicais.

ANEXO III - 1ª sessão: Registo e avaliação individual da criança B, a partir do visionamento do vídeo

Criança: **B**

Idade: **4 anos**

Indicadores

Descrição

Interesse/participação/envolvimento

Participa na atividade. No decorrer da obra musical, dá para compreender que procura os colegas e estes a imitam. Parece não estar focada apenas na atividade, mas sim na liberdade de movimentos que está a ter com os colegas. Ri-se e diverte-se, mas ao mesmo tempo parece concentrada no que está a fazer.

Comportamento

Circula por toda a sala, sempre rodeada dos colegas e a acompanhar os mesmos. Salta, corre e movimenta-se pelo espaço, não só pela audição, mas sim pela possibilidade de se expressar livremente. Explora todo o espaço que a rodeia. Utiliza o lenço dos materiais disponibilizados. Não apenas sozinha, partilha com os colegas. Com esse objeto desenha movimentos fluídos. Demonstra que escuta a música e age de acordo com a mesma. Realiza uma mobilidade de todo o corpo.

Conhecimentos musicais

Não é claro se a criança demonstra noções musicais, demonstra mobilidade e movimento, alguns constantes, outros não tanto, mas não é possível verificar se executa os movimentos de acordo com as noções musicais presentes na obra musical.

ANEXO IV - 1ª sessão: Registo e avaliação individual da criança C, a partir do visionamento do vídeo

Criança: C

Idade: 4 anos

Indicadores

Descrição

Interesse/participação/envolvimento

Participa com interesse e motivada. No meio dos companheiros, parece sentir-se incomodada com toda a agitação e “confusão” dos demais. Embora se envolva na música, não se envolve tanto com os companheiros, a não ser com os que tem mais afeição. Mostra-se sensível e atenta à música procurando executar os movimentos da sua forma.

Comportamento

Movimenta-se pouco pelo espaço, mas os sítios que procura são sempre mais distantes da confusão e são aproveitados para vários movimentos. São movimentos muito cuidadosos e calculados. Utiliza o lenço, material disponibilizado, de modo muito mais particular que os colegas, como se passasse para o lenço, alguns movimentos de corpo, e embora o corpo não seja muito expressivo, o lenço passa essa expressividade.

Conhecimentos musicais

Demonstra conhecimentos musicais, uma vez que quando passa de um tema para outro na obra musical, através dos movimentos é perceptível que compreende a diferença entre ambos. É bastante visível no movimento do lenço, onde quando a música é mais rítmica o lenço tem movimentos mais agitados e até mais altos, enquanto no tema da música mais melódico, o movimento do lenço é mais lento e baixo.

ANEXO V - 1ª sessão: Registo e avaliação individual da criança D, a partir do visionamento do vídeo

Criança: **D**

Idade: **4 anos**

Indicadores

Descrição

Interesse/participação/envolvimento

Mostra reação à música, interesse e também algum envolvimento. Mostra-se feliz principalmente por poder realizar a atividade com um par e ambos realizarem movimentos muito semelhantes, andando sempre juntos. A felicidade e alegria que partilha com o par são uma constante, existindo real interesse em participar na atividade juntos um do outro. Imita o colega como este também o imita.

Comportamento

Não utiliza o espaço todo, cinge-se a uma pequena parte. Os movimentos corporais são alguns, no entanto, o maior interesse está na utilização do lenço com um colega. Os movimentos não são de acordo com a música, mas o lenço é utilizado como se fosse uma extensão do braço que permite enrolar o par e voltar a desenrolar, tal como acontece na dança. Balança-se, salta, rebola no chão e caminha.

Conhecimentos musicais

Não demonstra conhecimentos musicais, mostra interesse pela música, age conforme a mesma, mas os movimentos não diferem de um tema para outro, diferem sim quando o deseja.

ANEXO VI - 1ª sessão: Registo e avaliação individual da criança E, a partir do visionamento do vídeo

Criança: E

Idade: 5 anos

Indicadores

Descrição

Interesse/participação/envolvimento

Participa na atividade com interesse e motivação. Revela-se concentrada e procura realizar movimentos seus, criativos, o que faz com que outros colegas a imitem. Embora os outros a procurem, tenta realizar a tarefa sozinha, interagindo pouco com os mesmos no intermédio.

Comportamento

Circula por toda a sala, aproveitando o espaço que tem disponível. Recorre à utilização de lenço dos materiais facultados. Serve-se do mesmo para acompanhar, com movimentos fluídos a música, sendo bastante atenta ao lenço, e quando este cai, procura reavê-lo. Dá para compreender que reage conforme a música surge, isto é, quando a música é mais forte demonstra um tipo de movimento mais marcado, mais sinuoso, ao invés, quando a música é mais fraca, assim também é o movimento. Dança e move-se com alguma consciência do que a música lhe proporciona.

Conhecimentos musicais

Adapta o movimento ao compasso e ao ritmo da música, pelo que demonstra alguns conhecimentos musicais, mas não muito evidenciados, por exemplo, quando os dois temas da música mudam de um para o outro, não existe mudança de movimento evidente.

ANEXO VII - 1ª sessão: Registo e avaliação individual da criança F, a partir do visionamento do vídeo

Criança: F

Idade: 4 anos

Indicadores

Descrição

Interesse/participação/envolvimento

Mostra-se feliz e sorridente por ter liberdade durante a música. Participa na atividade e envolve-se no desempenho desta, maioritariamente sozinho, mas também com os colegas. A princípio começa por imitar alguns movimentos de outros colegas, posteriormente, cria os seus. Experimenta a atividade de modo muito dinâmico, devido ao que a música estimula.

Comportamento

Aproveita todo o espaço da sala. Mostra diversidade de movimentos: salta, corre, dança, rodopia o corpo, e dá piruetas. Explora diferentes modos de mover o corpo. Não demonstra interesse pelos materiais disponibilizados, dando maior ênfase à utilização do seu corpo como recurso.

Conhecimentos musicais

Embora se revele atenta à obra musical, o seu corpo apenas revela interesse em mover-se livremente. Não apresenta corporalmente os conhecimentos musicais.

ANEXO VIII – Análise conjunta da primeira sessão

Indicadores	Síntese descritiva
Interesse/participação/envolvimento	De modo geral, todas as crianças se mostraram interessadas na atividade, tendo todas elas participado de modo ativo e envolvendo-se na mesma. Também, a maioria das crianças procurou os colegas e representou os movimentos dos outros, tendo sido o movimento de três das crianças analisadas, uma referência para outras crianças.
Comportamento	Quatro das crianças exploraram o espaço todo existente, havendo duas que se cingiram a espaços específicos. Utilizaram diversidade de movimentos. Quase todas as crianças utilizaram os materiais disponibilizados à exceção de uma.
Conhecimentos musicais	A maioria demonstra não ter os conhecimentos musicais bem definidos. Demonstram atenção e curiosidade perante a música, mas não agem conforme esta. Apenas uma das crianças observadas demonstra fazer a ligação entre o que escuta e o que representa.

ANEXO IX - 2ª sessão: Registo e avaliação individual da criança A, a partir do visionamento do vídeo

Nome da criança: **A**

Idade: **4**

Indicadores	Descrição
Interesse/participação/envolvimento	Ao longo de toda esta exploração, a criança mostrou-se curiosa e atenta a tudo o que estava a ocorrer. Participou ativamente e envolvendo-se nos momentos da atividade, com mais particularidade nos movimentos corporais.
Comportamento	No momento dedicado à escuta da canção, fê-lo de olhos fechados, demonstrando concentração e atenção pela mesma. Durante a escuta, foi movendo o seu corpo com a música, balançando o mesmo de um lado para o outro. Quando abordámos o que esta música transmitia a cada um, não mostrou vontade em exprimir as suas opiniões. Já no momento dedicado à exploração dos movimentos corporais, realizou marcação dos pés e movimentos fluídos de acordo com a obra musical. Na execução de movimentos combinados de mãos e pés, foi perceptível a sua confusão, mas nunca parou de participar na atividade.
Conhecimentos musicais	Não apresenta conhecimentos musicais específicos, mas demonstra adequação aos temas da música, mostrando reconhecer a diferença entre ambos.

ANEXO X - 2ª sessão: Registo e avaliação individual da criança B, a partir do visionamento do vídeo

Nome da criança: **B**

Idade: **4**

Indicadores	Descrição
Interesse/participação/envolvimento	Interessou-se desde a primeira sessão e mostra-se cativa para novas aprendizagens. Foi muito participativa ao longo da atividade e demonstrou-se efetivamente muito interessado e envolvido na mesma.
Comportamento	Aquando da escuta da canção, mostrou-se bastante expressiva, com movimentos de mãos, pés, e por vezes, parecia “cantar” a música. De olhos fechados e sentada no chão, demonstrou, na diversidade de movimentos que realizou, o que a música lhe transmite. Fez questão de referir “ Senti que precisava de dançar ”. No momento dedicado à exploração da obra musical com o corpo, demonstrou sensibilidade e atenção à música, adequando o movimento a realizar, no tema com mais ritmo, tinha um movimento mais marcado e audível com os pés, na parte do tema mais melódica, agiu de forma tão calma e pouco sinuosa que parecia até com algum receio de fazer barulho. Durante a atividade, mostrou-se tão focada que, por vezes, tocava no colega da frente (acidentalmente) ao fazer o que era pedido. Relativamente aos movimentos combinados de mãos e pés, demonstrou alguma confusão a princípio, mas observou com atenção e conseguiu fazê-lo.
Conhecimentos musicais	Demonstra conhecimentos musicais no que toca ao ritmo, tempo e melodia.

ANEXO XI - 2ª sessão: Registo e avaliação individual da criança C, a partir do visionamento do vídeo

Nome da criança: C

Idade: 4

Indicadores	Descrição
Interesse/participação/envolvimento	Mostrou-se envolvida e interessada na atividade, ainda que de forma tímida.
Comportamento	No processo de escuta da música, embora a princípio tenha estado parada, a partir de um certo momento demonstrou que necessitava de se movimentar. Balançou o seu corpo de acordo com a música até ao final da mesma. Demonstra muita sensibilidade no que toca à música, com bastante perceção da mesma. Embora tenha referido que quando a música toca não lhe apetece fazer “ Nada ” a verdade é que a sua ação não demonstrava isso. Utilizou o corpo de modo muito particular. Na parte mais ritmada da música, usava o corpo apenas da cintura para baixo, pareceu tentar imobilizar a parte superior. Na parte mais melódica da música, optou por movimentar o seu corpo da cintura para cima, nomeadamente, os braços a cabeça e até o tronco. Mostrou que era capaz de acompanhar, principalmente no que dizia respeito ao ritmo e ao tempo, associando a estes os movimentos pedidos. Em movimentos combinados de mãos e pés, apesar de dificuldade a início, mostrou-se rapidamente capaz de executar e fazê-lo de maneira correta.
Conhecimentos musicais	Demonstra conhecimento a nível de tempo, melodia e ritmo. Foi das crianças onde estas noções se tornaram mais perceptíveis.

ANEXO XII - 2ª sessão: Registo e avaliação individual da criança D, a partir do visionamento do vídeo

Nome da criança: **D**

Idade: **4**

Indicadores	Descrição
Interesse/participação/envolvimento	Mostrou-se interessada e participativa ao longo da atividade, mas ao longo da atividade e dos vários momentos, naturalmente cansada, parecia um pouco menos envolvida no que estava a acontecer.
Comportamento	Durante a escuta da música existem movimentos muito significativos que representam a sua atenção à audição da música, revelando que a criança está a senti-la e move-se de acordo com o que ouve. Quando questionada sobre o que a música fazia sentir respondeu “ que parecia que estava a por o dedo no ar ”. Na exploração prática da música, embora de forma mais dirigida, não acompanha da forma que é pedida, mas não faz de forma errada. Em vez de realizar a marcação do tempo, a criança faz uma subdivisão do mesmo, o que demonstra que embora todos os outros façam o que é pedido, esta criança faz de maneira diferente, e não está errado. A coordenação de mãos e pés é também bastante complicada, conseguindo fazê-la em alguns momentos, mas perdendo-se noutros.
Conhecimentos musicais	Demonstra perceção da diferença entre ritmo e melodia.

ANEXO XIII - 2ª sessão: Registo e avaliação individual da criança E, a partir do visionamento do vídeo

Nome da criança: E

Idade: 5

Indicadores	Descrição
Interesse/participação/envolvimento	Demonstra interesse, participa ativamente e envolve-se na atividade, ajudando a que os colegas se envolvam também.
Comportamento	Aquando da escuta da música, demonstrou estar atenta à mesma e também aos demais colegas. Pôde-se compreender que ao longo da música ia fechando e abrindo os olhos, e ao mesmo tempo, ia movendo o seu corpo. Movimentos simples, mas derivados do impulso da música. Quando questionada sobre o que a música lhe transmitia, respondeu “ Senti que estava a tocar com uma banda ”. Na parte prática, demonstra uma grande perceção do seu corpo, o que é visível pelo movimento. Embora fosse uma atividade mais dirigida, demonstra atenção à música para se movimentar de acordo com a mesma. Demonstra bastante envolvimento e atenção à música, pois consegue antecipar quando há mudança de uma parte para a outra, preparando o movimento bem como a sua posição relativamente aos outros. De referir que foi evidente este comportamento ao longo de toda a atividade, pois compreendia a música antes mesmo de eu, como investigador/a, dar indicações. Consegue expressar-se muito bem corporalmente e consegue fazê-lo também a nível verbal.

Conhecimentos musicais

Sendo o elemento com mais idade no grupo, demonstra algumas capacidades naturalmente mais avançadas que algumas das crianças restantes. Demonstra noções de ritmo, melodia, tempo e compasso, conseguindo executá-las com facilidade.

ANEXO XIV – Análise conjunta da segunda sessão

Indicadores	Descrição
Interesse/participação/envolvimento	No geral, o grupo mostrou-se interessado e curioso pela atividade, participando e envolvendo-se com facilidade.
Comportamento	De forma geral, as crianças ao escutar pela segunda vez a música, não conseguiram apenas ouvi-la sem lhe juntar os seus próprios movimentos, mesmo sentados. Relativamente à manifestação de opiniões, algumas crianças deste estudo fizeram-no, dizendo o que a música lhes transmitia ou o que sentiam quando a escutavam. No geral, nos movimentos executados na parte prática, todas as crianças participaram ativamente, na sua maioria procedendo de acordo com o que era solicitado, uns com mais facilidade que outros. No momento dedicado a explorar movimentos combinados de mãos e pés, foi complicado para a maior parte das crianças, menos para uma delas, que executou os movimentos com mais facilidade e coordenação.
Conhecimentos musicais	Os conhecimentos musicais observados na maioria das crianças foram o ritmo e melodia, e em alguns casos também o tempo.

ANEXO XV - 3ª sessão: Registo e avaliação individual da criança A, a partir do visionamento do vídeo

Nome da criança: A

Idade: 4

Indicadores	Descrição
Interesse/participação/envolvimento	Durante esta atividade, não demonstrou tanto interesse e envolvimento como nas anteriores. Participou na atividade, mas de modo mais tímido e retraído.
Comportamento	Além de não se mostrar muito interessada na atividade que estava a decorrer, mostrou-se também um pouco confusa ao longo da mesma. No momento de explorar a canção só com voz, explorando repetição de sílabas, mostrou-se mais interessada em representar os movimentos com o grupo do que a própria voz. Foi mais complicado o processo de aprendizagem da letra que foi realizada para a canção. A repetição ajudou nesta tarefa. No processo de acrescentar gestos representativos do que era cantado, por vezes cantava e esquecia o gesto e por vezes fazia o inverso. Mas tudo parte do processo de aprendizagem, demonstrou-se bastante atenta e a tentar reproduzir tudo o que era pedido.
Conhecimentos musicais	Mostrou conhecimento a nível de ritmo e melodia.

ANEXO XVI - 3ª sessão: Registo e avaliação individual da criança B, a partir do visionamento do vídeo

Nome da criança: **B**

Idade: **4**

Indicadores	Descrição
Interesse/participação/envolvimento	Mostrou-se sempre muito interessada na atividade, participando ativamente em todos os momentos da mesma. Envolveu-se e levava a que os seus companheiros se envolvessem também com o seu entusiasmo.
Comportamento	No momento dedicado a explorar a obra musical só com repetição de sílabas, mostrou-se muito atenta e ativa. O seu tipo de reação perante os dois temas da música, mostrava como a sua perceção das diferenças entre ambos, era notável. No momento dedicado a explorar a letra proposta da canção, mostrou-se alegre e entusiasmada e, por livre vontade com outro par, começaram a realizar gestos que representavam o que era cantado na letra. Na sua própria atitude, verificada no tema “dedicado” aos piratas, agia entusiasticamente como pirata, na parte dedicada às bailarinas, agia como bailarina. Para além de cantar de acordo com o que era pedido, esta criança teve a especial atenção de tentar cantar de acordo com o tom da música. No momento dedicado a explorar a canção associada à mimica, foi dada a oportunidade em escolher se queria ser pirata ou bailarina, no qual escolheu ser pirata.
Conhecimentos musicais	Demonstra noção da distinção de ritmo e melodia e age conforme.

ANEXO XVII - 3ª sessão: Registo e avaliação individual da criança C, a partir do visionamento do vídeo

Nome da criança: **C**

Idade: **4**

Indicadores	Descrição
Interesse/participação/envolvimento	Embora tímida, participou na atividade e envolveu-se na mesma. O interesse na atividade foi crescente pela motivação dos colegas.
Comportamento	Num primeiro momento, dedicado à exploração da música através de sílabas, realizou o mesmo mas sempre com bastante atenção aos demais colegas. Contudo, é perceptível que tem noção da diferença através da postura que demonstra entre ambos. No momento dedicado à exploração da canção proposta, de piratas e bailarinas, canta, ainda que de forma mais suave que os companheiros. Nas primeiras vezes a cantar mostra-se sempre mais atenta e a tentar captar tudo o que é feito. Quando se sente mais segura, fá-lo com mais à vontade, no entanto, consciente daquilo que está a cantar e a fazer, sempre comedida. No momento dedicado a explorar a canção e a mímica num espaço maior, vê-se um maior à vontade e mais liberdade de movimento e de voz. Quando questionada se quer ser pirata ou bailarina, decide ser bailarina.
Conhecimentos musicais	Demonstra consciência da diferença entre ritmo e melodia

ANEXO XVIII - 3ª sessão: Registo e avaliação individual da criança D, a partir do visionamento do vídeo

Nome da criança: **D**

Idade: **4**

Indicadores	Descrição
Interesse/participação/envolvimento	Mostrou-se curiosa e interessada durante a sessão. Participou na atividade e envolveu-se na mesma, com o apoio e cumplicidade dos colegas.
Comportamento	Num primeiro momento, dedicado à exploração da música através de sílabas, não foi visível muita vivência mas sim, atenção à forma como eu como investigador/a sugeria e como os colegas faziam. No momento dedicado à exploração da canção proposta, de piratas e bailarinas, houve também alguma atenção e contenção, mas após a repetição da música e de cantar, foi-se sentindo cada vez mais à vontade, expressando-se mais evidentemente nas partes que gostava da canção. No momento dedicado a explorar a canção e a mímica num espaço maior, a ênfase de movimentos era na parte da música dedicada aos piratas, tal como se encarnasse um papel. O seu entusiasmo foi mais visível neste espaço que oferecia mais mobilidade. Quando questionado se queria ser pirata ou bailarina, decide ser pirata.
Conhecimentos musicais	Mostrou-se um pouco confuso mas percebeu a diferença entre ritmo e melodia

ANEXO XIX - 3ª sessão: Registo e avaliação individual da criança E, a partir do visionamento do vídeo

Nome da criança: E

Idade: 5

Indicadores	Descrição
Interesse/participação/envolvimento	É uma das crianças que mais participa e se envolve durante as sessões. Sugere novas ideias, quando questionada sobre algo, quer responder, é bastante participativa. Interessa-se por saber e conhecer mais a cada uma das sessões.
Comportamento	Num primeiro momento, dedicado à exploração da música através de sílabas, fê-lo de forma atenta e cuidada a princípio, para compreender e saber como proceder, quando se sentiu mais à vontade, já olhava mais para os colegas de forma cúmplice, interagindo com estes. No momento dedicado à exploração da canção proposta, de piratas e bailarinas, é uma das crianças que canta e tenta acompanhar de princípio, tentando também realizar alguns gestos representativos da mesma. Após algumas repetições da canção, vê-se que a interioriza. No momento dedicado a explorar a canção e a mímica num espaço maior, sugeriu vários gestos para a mesma, e agiu de forma sempre muito ativa, representado uma referência para os próprios colegas, que quando não sabiam como fazer, olhavam para esta criança. Quando questionada se queria ser pirata ou bailarina, decide ser pirata.
Conhecimentos musicais	É uma criança que compreende e demonstra os seus conhecimentos musicais de ritmo e melodia.

ANEXO XX - 3ª sessão: Registo e avaliação individual da criança F, a partir do visionamento do vídeo

Nome da criança: **F**

Idade: **4**

Indicadores	Descrição
Interesse/participação/envolvimento	Nos primeiros momentos, mostra-se atento ao que se vai passar, mas posteriormente mostra-se ativo, cúmplice com os colegas, incentiva, participa e envolve-se nos vários momentos. Se vê que o colega não fez como havia sido combinado por todos, faz com que o colega o perceba, explicando-lhe.
Comportamento	Num primeiro momento, dedicado à exploração da música através de sílabas, explorou de forma ativa a mesma, sempre a participar e até com cumplicidade com um colega que estava ao seu lado, mostrando que aquele momento estava a ser divertido e motivador para ambos. O tema mais rítmico chamava-o mais à atenção e despertava para o mesmo com muita energia. No momento dedicado à exploração da canção proposta, de piratas e bailarinas, havia uma clara representação da personagem pirata enquanto na parte das bailarinas já não era demonstrado tanto interesse, até no canto. Após algumas repetições da canção, vê-se que a interioriza. No momento dedicado a explorar a canção e a mímica num espaço maior, viu-se um maior à vontade e liberdade de movimentos. Foi visível a sua participação do início ao fim da atividade, sempre com interesse. Quando questionado, decide ser pirata.

Conhecimentos musicais

Demonstra a noção dos dois temas da música, tendo em atenção o ritmo e melodia, que até tenta explicar aos próprios colegas.

ANEXO XXI - Análise conjunta da terceira sessão

Indicadores	Descrição
Interesse/participação/envolvimento	A maioria das crianças do estudo mostrou-se interessada e envolvida na sessão, à exceção de uma. Em termos de participação, todas elas quiseram fazer parte da sessão.
Comportamento	Num primeiro momento, a maioria das crianças mostraram-se ativas e motivadas na aprendizagem da canção através de sílabas repetidas. À exceção de uma criança, que não estava muito motivada nem interessada neste ponto. Já no que diz respeito à exploração da voz já com a letra, a maioria mostrou-se atenta à audição da mesma e motivada, e após algumas repetições, já a iam reproduzindo cada vez melhor. Foi notório o interesse na parte mais rítmica, dedicada aos piratas, e na qual foi possível verificar mais ênfase de movimentos e expressão do que nos momentos dedicados à parte melódica, isto é, das bailarinas. Quando foi dado a escolher que elementos queriam ser, piratas ou bailarinas, a maioria escolheu ser pirata, só tendo uma criança deste estudo optado por ser bailarina.
Conhecimentos musicais	Através do esquema da canção, dividindo a mesma em duas partes, permitiu às crianças aperceberem-se da diferença entre ritmo e melodia, mostrando elas conhecimento das mesmas.

ANEXO XXII – 4ª sessão: Registo e Avaliação da criança B, a partir do visionamento do vídeo

Nome da criança: B

Idade: 4

Indicadores	Descrição
Interesse/participação/envolvimento	Desde o principio que é uma criança que se empenha em todas as sessões. O seu interesse é sempre muito e mais uma vez participou na sessão envolvendo-se ativamente na mesma.
Comportamento	É curioso ver esta criança nas sessões pois sempre que a música começa a tocar, esta criança movimenta-se com a mesma. Quando questionada sobre quais os instrumentos presentes na obra musical, respondeu “xilofone”. Quando ouvido o instrumento de forma individual e visualizado o vídeo com a orquestra a tocar a obra musical, concluímos o xilofone não era um dos instrumentos utilizados.
Conhecimentos musicais	Quanto ao nome dos instrumentos utilizados na obra musical, mostrou-se atenta à audição e foi perceptível através da sua expressão, contudo referiu um instrumento que não se encontra presente, pelo que neste ponto não demonstra conhecimentos musicais relativamente aos instrumentos presentes na obra musical.

ANEXO XXIII – 4ª sessão: Registo e Avaliação da criança C, a partir do visionamento do vídeo

Nome da criança: C

Idade: 4

Indicadores	Descrição
Interesse/participação/envolvimento	Esta criança esteve muito atenta a toda esta sessão. Esteve interessada, participou de forma ativa, envolvendo-se em todos os momentos.
Comportamento	Assim que foi abordado o que era suposto nesta sessão, ou seja, através da audição referir quais os instrumentos musicais, esta criança mostrou-se muito atenta e até movia a cabeça na direção do som, de forma a tentar ouvir melhor e perceber os instrumentos. Quando questionada sobre quais os instrumentos presentes na obra musical, respondeu “corneta”. Quando ouvido e verificado o vídeo, o som, embora muito semelhante a outro instrumento da mesma família (trompeta) que é audível na obra musical, a corneta não se encontrava presente na obra musical.
Conhecimentos musicais	Verificou-se que a criança tinha conhecimentos musicais nomeadamente a nível de instrumentos musicais, uma vez que referenciou um instrumento muito semelhante ao usado na obra musical. Embora não fosse mesmo o presente na obra, o som em muito se assemelhava. Apresenta assim alguma noção dos instrumentos presentes na obra musical.

ANEXO XXIV – 4ª sessão: Registo e Avaliação da criança D, a partir do visionamento do vídeo

Nome da criança: D

Idade: 4

Indicadores	Descrição
Interesse/participação/envolvimento	Esteve interessada, participou e envolveu-se na dinâmica proposta.
Comportamento	Esteve bastante calma, atenta e curiosa relativamente ao proposto. Quando questionada sobre que instrumentos estariam presentes na obra musical respondeu “tambor”. Na obra musical ouvem-se timbales. Por isso, quando ouvido e verificado o vídeo, foi possível reparar que os tambores não estavam na obra musical, mas sim outros instrumentos semelhantes.
Conhecimentos musicais	Embora não tenha dito o nome exato do instrumento musical, fez a associação do som a um instrumento que conhece (quando referido o nome timbales mostrou-se surpreendido) pois não conhecia a outra denominação.

ANEXO XXV – 4ª sessão: Registo e Avaliação da criança E, a partir do visionamento do vídeo

Nome da criança: E

Idade: 5

Indicadores	Descrição
Interesse/participação/envolvimento	Neste dia em particular notou-se que estava cansada e com alguns sintomas febris, o que se veio a verificar mais tarde. No entanto, participou e envolveu-se, mas não de forma tão interessada como em sessões anteriores.
Comportamento	Durante o processo de escuta ativa da obra musical, mostrou-se curiosa e com atenção na mesma. Posteriormente, quando questionada sobre que instrumentos musicais estariam presentes na obra musical respondeu “flauta e violino”. Quando ouvido e visualizado o vídeo com a orquestra a tocar verificou-se que a flauta e o violino eram realmente instrumentos que faziam parte da obra musical.
Conhecimentos musicais	A criança mostrou um grande conhecimento dos instrumentos presentes na obra musical, pois a maioria das crianças do grupo apenas dizia um instrumento e esta criança quando questionada respondeu de forma assertiva sobre quais os instrumentos que achavam estar presentes. Para além disso, de acordo com as respostas dos colegas, iam demonstrando reações faciais se achava que pertenciam ou não à obra musical. Demonstra conhecimentos musicais quanto aos instrumentos.

ANEXO XXVI – 4ª sessão: Registo e Avaliação da criança F, a partir do visionamento do vídeo

Nome da criança: F

Idade: 4

Indicadores	Descrição
Interesse/participação/envolvimento	Nesta sessão a criança demonstrou-se participativa e envolvida. O seu interesse foi visível através da sua concentração na sessão.
Comportamento	Durante o processo de escuta da obra musical esteve bastante atenta. Teve um gesto que mostra a sua atenção, uma vez que colocou um dedo num dos ouvidos e aproximou o outro da fonte sonora. Quando questionada sobre quais os instrumentos presentes na obra musical respondeu “piano”. Depois de visualizado e escutado o vídeo da orquestra a tocar a obra musical, foi possível reparar que o piano não era um dos instrumentos utilizados.
Conhecimentos musicais	Embora fosse muita a sua atenção, a sua resposta não conduziu a um dos instrumentos musicais presentes na obra musical. Considera-se, portanto, que não apresentou conhecimentos musicais relativamente aos instrumentos.

ANEXO XXVII - Análise conjunta da quarta sessão

Indicadores	Descrição
Interesse/participação/envolvimento	De modo geral as crianças estiveram interessadas, o que levou à sua participação e envolvimento.
Comportamento	Durante o processo de escuta da obra musical as crianças mostraram-se muito atentas para tentar perceber os instrumentos musicais. Quando questionadas sobre que instrumentos musicais estariam presentes na obra musical, apenas uma das crianças expressou corretamente alguns dos instrumentos utilizados, duas crianças referiram alguns instrumentos semelhantes aos utilizados e duas disseram alguns nomes de instrumentos que não eram utilizados.
Conhecimentos musicais	No geral, as crianças demonstraram conhecer alguns instrumentos musicais, no entanto, não referiram apenas os que apareciam na obra musical, fazendo também referência a outros instrumentos. A sua audição e conhecimento musical embora reconhecesse os sons que fossem semelhantes, não correspondia com o instrumento utilizado. Apenas uma das crianças demonstrou conhecimento relativamente aos instrumentos musicais.

ANEXO XXVIII – 5ª sessão: Registo e Avaliação da criança B, a partir do visionamento do vídeo

Nome da criança: B
Idade: 4

Indicadores	Descrição
Interesse/participação/envolvimento	Com a dinâmica da surpresa, mostrou-se muito interessada, queria participar e estava bastante envolvida durante a sessão e a semana seguinte utilizando os recursos do baú recorrentemente.
Comportamento	Mostrou-se bastante absorvida durante a sessão, surpreendida com a carta de Charpentier, e quando viu o baú mostrou-se muito curiosa, arregalando os olhos, querendo verificar o que lá estava. Quando o baú foi aberto, a sua reação foi de tentar entrar com a cabeça para dentro do baú para verificar o que estava no seu interior. No entanto, quando poderia explorar os elementos, ficava mais curiosa por observar os pares a utilizá-los. Na semana que se seguiu, explorou muitos dias o baú.
Conhecimentos musicais	Os seus conhecimentos musicais verificaram-se existentes, pelo menos em termos de ritmo, tempo e instrumentos musicais, pois durante a semana que se seguiu explorou bastante os diferentes elementos tendo preferência pelos instrumentos musicais, com os quais tocava e acompanhava a cantar.

ANEXO XXIX – 5ª sessão: Registo e Avaliação da criança C, a partir do visionamento do vídeo

Nome da criança: C
Idade: 4

Indicadores	Descrição
Interesse/participação/envolvimento	Esteve bastante interessada, não participou muito mas estava envolvida em toda a sessão.
Comportamento	Quando lida a carta, mostrou-se curiosa quanto ao que a acompanhava (o baú). Durante a sensibilização para o que estaria dentro do baú mostrou-se envergonhada, com as mãos na boca mas ao mesmo tempo curiosa pois esticava-se para ver o que estava no seu interior. Quando explorado o seu interior, ia ficando mais surpreendida com cada elemento retirado do baú. Mostrou bastante reação à pandeireta, pelo que durante a sessão a explorou, bem como à saia de tule que estava também dentro do baú. Após a exploração do dia, o impacto durante a semana foi com os lenços e saias de tule. Esta criança procurava o baú para retirar estes elementos.
Conhecimentos musicais	A criança mostrou conhecimentos de ritmo e tempo, bem como de alguns instrumentos musicais.

ANEXO XXX – 5ª sessão: Registo e Avaliação da criança D, a partir do visionamento do vídeo

Nome da criança: D	
Idade: 4	
Indicadores	Descrição
Interesse/participação/envolvimento	Esteve bastante interessada a partir do momento que entrou o baú, o que incluiu a sua participação e envolvimento na quinta sessão.
Comportamento	Quando foi escutada a carta de Charpentier, parece não o ter cativado o que lá estava escrito. Assim que chegou o baú, mudou a sua atitude. A sua curiosidade era imensa. Aproximou-se da caixa para a cheirar, ouvir, sentir. Sobre o que poderia estar lá dentro respondeu “moedas”. Assim que o baú se abriu, a emoção foi tanta que subiu para cima da mesa para ver o que este continha. Pediu logo um dos instrumentos que estava no interior para explorar. Durante a semana, recorreu muito ao baú para fazer uso dos instrumentos, bem como das roupas e adereços de pirata.
Conhecimentos musicais	A criança mostrou conhecimentos musicais, principalmente no respeitante a ritmo e tempo, bem como alguns dos instrumentos musicais.

ANEXO XXXI– 5ª sessão: Registo e Avaliação da criança F, a partir do visionamento do vídeo

Nome da criança: F
Idade: 4

Indicadores	Descrição
Interesse/participação/envolvimento	Estava interessada, no entanto, a sua participação e envolvimento foram menores.
Comportamento	Não mostrou muito interesse pela carta de Charpentier, contudo mostrou-se mais interessada pelo baú. Fez suposições do que o mesmo conteria. Quando aberto o baú ficou surpreendida com o seu interior mas não mostrou interesse em explorar o que este continha. Estava também interessada a visualizar o que os outros pares exploravam. Ajudou a decidir em que local da sala se poderia colocar o baú. Durante a semana não se interessou muito pela utilização do baú nem dos seus elementos.
Conhecimentos musicais	Demonstrou conhecimento musical em termos de instrumentos musicais, uma vez que à medida que estes iam saindo conhecia os seus nomes e sabia como utilizá-los. Demonstrou também conhecimento do ritmo e tempo.

ANEXO XXXII- Análise conjunta da quinta sessão

Indicadores	Descrição
Interesse/participação/envolvimento	No geral as crianças estiveram interessadas. Em termos de participação e envolvimento foi menos visível.
Comportamento	No geral, a carta não lhes despertou muito interesse, no entanto, com o baú as atenções estavam todas viradas para o mesmo. Quando aberto o baú, todas quiseram saber o que estava no seu interior, mas nem todas quiseram experienciar. Na semana que se seguiu, apenas uma, das quatro crianças, não deu uso ao baú.
Conhecimentos musicais	Em todos os casos apresentaram conhecimentos relativos aos instrumentos musicais, no entanto, nenhum apresentou noção de compasso, três deles demonstraram conhecimentos musicais a níveis de ritmo e tempo.

ANEXO XXXIII- Análise Global

Indicadores	1ª Sessão	2ª Sessão	3ª Sessão	4ª Sessão	5ª Sessão
Interesse/ Participação/ Envolvimento	Houve interesse, muita participação e também envolvimento. Três das crianças analisadas foram modelos para os restantes colegas.	Crianças interessadas, participativas e envolvidas.	Crianças interessadas, participativas e envolvidas, à exceção de uma.	Crianças interessadas, participativas e envolvidas.	Crianças interessadas, mas não tão envolvidas e participativas.
Comportamento	Maioria das crianças explorou todo o espaço. Duas delas cingiram-se a um espaço específico.	Moveram-se, embora a princípio estivessem sentados e manifestaram opinião.	Maior participação após a escuta da música juntamente com a letra do que com sílabas. Interesse maior foi na parte referente à parte da música mais rítmica, isto é, dos piratas.	Uma das crianças conhecia os instrumentos da obra musical, duas referiram instrumentos semelhantes e duas referiram instrumentos que não estavam presentes.	Exploraram o baú, à exceção de uma das crianças.

Conhecimentos musicais	Maioria demonstra não ter conhecimentos musicais específicos. Apenas uma das crianças faz a ligação entre o que escuta e o que executa.	Maioria demonstrou conhecimento de ritmo e melodia, e apenas alguns a noção de tempo.	Confirmou-se o entendimento das crianças entre a diferença entre ritmo e melodia.	Mencionaram outros instrumentos. Apenas uma criança soube o nome dos instrumentos.	Ao nível de ritmo, tempo e instrumentos musicais.
------------------------	---	---	---	--	---

ANEXO XXXIV – Canção utilizada para a terceira sessão

Nós somos os bons piratas

Navegamos pelo mar sem medos

Usamos espadas e batas

Isto não é, não é segredo



Bis

Nós somos as bailarinas

Gostamos de dançar

Com as nossas sabrinhas

Até o dia acabar